



UNIVERSIDADE IGUAÇU
REITORIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
UNIVERSIDADE IGUAÇU
2014

Nova Iguaçu, Março de 2015.

UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG - 0330
REITORIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
Instituição Privada sem fins lucrativos
Estado do Rio de Janeiro – Nova Iguaçu

Chanceler

Fábio Raunheitti (*in memoriam*)

Reitor

André Monteiro Nascimento

Membros da CPA

Representante	Segmento
Lindinei Rocha Silva	Coordenador
Renata Medeiros Pedrosa Vasconcelos	Administrativo Titular
Simony Ricci Coelho	Docente Titular
Roan Garcia de Oliveira	Discente Titular
Angélica Ione Araújo	Egresso
Cláudio Rosemberg Lima Andrade (Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Nova Iguaçu – CDLNI)	Sociedade Civil Organizada

Secretária da CPA

Charbele Silva Ganimi

Apoio Técnico da CPA

Edith Maria Marques Magalhães
Marcelo Gomes da Rosa

Programação

NINFO – Núcleo de Informática

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. CONTEXTUALIZACAO DA UNIG NO CENÁRIO REGIONAL	3
3. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	14
3.1. Processos de Autoavaliação Interna e Ações da CPA.....	16
4. CINCO EIXOS DO SINAES NA AUTOAVALIAÇÃO DA UNIG.....	25
5. EXAME NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES - ENADE.....	46
5.1. Ações de melhoria e Avaliações <i>in loco</i>	49
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58

1. INTRODUÇÃO

Este Relatório Parcial faz parte do processo de Autoavaliação institucional, ano base 2014, realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA - da Universidade Iguazu – UNIG - e foi desenvolvido em consonância com as determinações do Ministério da Educação, constantes da Nota Técnica nº 065/2014 – INEP/DAES/CONAES.

Em seu detalhamento, será apresentada a contextualização da instituição, a constituição e objetivos da Comissão Própria de Avaliação – CPA, a concepção de avaliação adotada na UNIG, a evolução do processo de Autoavaliação e a evolução institucional. Também será apresentado relato das ações concretizadas ao longo desse ano.

Segue-se também uma análise do processo de avaliação externa, relativo à renovação de reconhecimento de cursos, bem como da aplicação das provas do ENADE e dos conceitos de obtidos pelos cursos participantes. Por fim, foram relacionadas as ações da UNIG em atendimento às dimensões do SINAES.

2. CONTEXTUALIZACAO DA UNIG NO CENÁRIO REGIONAL

O Estado do Rio de Janeiro situado na Região Sudeste responde por mais de 2/3 do PIB brasileiro e faz limite com os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. De acordo com o Censo 2010 – IBGE – o Rio de Janeiro possui uma área de 43.780,157 km² e uma população de 15.989.929 milhões de habitantes, sendo o Estado de maior densidade demográfica do Brasil: 365,23 habitantes/km².

Grande parte da economia do Estado do Rio de Janeiro se baseia na prestação de serviços, tendo ainda uma parte significativa da indústria e pouco expressiva da agropecuária. 67,84% do seu PIB tem origem na Região Metropolitana. De acordo com o IBGE, mais de 62% representa a prestação de serviços, a indústria contribui com aproximadamente 22% e o setor agropecuário apenas 0,4%.

A indústria química e farmacêutica também ocupa papel de destaque na economia Fluminense e, no setor de petróleo, estão sediadas no Rio de Janeiro as maiores empresas do país, incluindo a maior companhia brasileira, a Petrobrás.

A capital do Estado é, também, frequentemente associada à produção audiovisual e, segundo dados do Ministério da Cultura, cerca de 80% das produtoras cinematográficas do país têm sede no Rio de Janeiro, e é da mesma proporção a produção de filmes do estado em relação ao total nacional.

O Estado do Rio de Janeiro possui 92 municípios reunidos, quanto à organização, ao planejamento e à execução de funções públicas e serviços de interesse comum, em 8 regiões econômicas.



O mapa acima - que divide o Estado do Rio de Janeiro em regiões e microrregiões - não espelha a realidade da região da Baixada Fluminense. Até que todos sejam alcançados pela plena cidadania e pelos aparelhos sociais que democratizam as oportunidades, a realidade será construída pela vontade da sociedade. Ela vai onde a solução está, nem que seja apenas esperança. Somente o reordenamento das políticas públicas poderá reduzir as desigualdades sociais e territoriais, principalmente propiciando o acesso aos direitos fundamentais tais como educação, saúde e justiça.

A UNIG foi pioneira ao se instalar na região denominada de Baixada Fluminense e, deste modo, tem contribuído para o seu crescimento e desenvolvimento com a formação e a capacitação de profissionais das diversas áreas no mercado de trabalho, como também com a prestação de serviços universitários à população. A sua população numerosa encontra-se em uma faixa de rendimento de até dois salários mínimos, em sua maioria e em condição de saneamento básico precário, o que caracteriza as dificuldades enfrentadas pela população para sobreviver, incluindo a educação e a saúde.

A Baixada Fluminense é formada pelos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis, Queimados, Japeri, perfazendo um total de 1.317,9 km² e com uma população de 3.138.565 habitantes (Censo 2010), estando os quatro primeiros dentre os 10 municípios mais populosos do Estado do Rio de Janeiro.

Municípios da Baixada Fluminense
Área territorial e população

Municípios	Área da unidade territorial	População residente
Belford Roxo - RJ	77,815	469.332
Duque de Caxias - RJ	467,619	855.048
Japeri - RJ	81,871	95.492
Mesquita - RJ	39,062	168.376
Nilópolis - RJ	19,393	157.425
Nova Iguaçu - RJ	521,247	796.257
Queimados - RJ	75,695	137.962
São João de Meriti - RJ	35,216	458.673

Fonte: Censo IBGE 2010

A economia da Baixada Fluminense está baseada na indústria metal-mecânica, cosméticos (sendo polo nacional), metalúrgica, siderúrgica, cimenteira, alimentícia e energética (usina termoelétrica de Queimados), e no destacado comércio varejista. O PIB da região em 2008 foi de aproximadamente R\$ 56.550,56 (mínimo de R\$ 5,087 em Japeri e máximo de R\$ 37.328,52 em Duque de Caxias).

Entretanto, a Baixada Fluminense exhibe uma realidade social em que parcela significativa de sua população vive abaixo da linha da pobreza, em condições de indiscutível deterioração da qualidade de vida, sem acesso a um sistema sanitário e de saúde adequados, onde a proliferação de doenças é altamente favorecida, tornando os fatores associados à pobreza responsáveis por altos índices de morbidade e mortalidade.

A UNIG também possui um *Campus* no município de Itaperuna, localizado na região do Noroeste Fluminense, considerada uma das áreas mais empobrecidas do Estado e, para muitos analistas, comparada, sob alguns aspectos, ao sertão do nordeste brasileiro.

O município de Itaperuna, é o principal ponto de convergência de estudantes universitários da maior parte da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, bem como de boa parte do Sul do Estado do Espírito Santo e da Zona da Mata Mineira. Itaperuna possui uma área total de 1.105,3 Km², correspondentes a 20,6% da área da Região Noroeste Fluminense que também abrange os municípios de Aperibé, Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José do Ubá e Varre-Sai. A BR-356 é o principal elemento de ligação com a região e o Estado, ao encontrar-se com a BR-116 em Muriaé, Estado de Minas, e com a BR-101 em Campos, via Italva e Cardoso Moreira. Outras rodovias de acesso à cidade são a RJ-186 que vai para São José de Ubá, ao sul, e Bom Jesus do Itabapoana, a nordeste e a RJ-198 que faz a ligação de Itaperuna até o entroncamento com a RJ-186. As RJ-220 e 214 sobem para Natividade e a RJ-116 chega ao distrito de Comendador Venâncio, vindo de

Laje do Muriaé, a leste. Importante eixo rodoviário do interior do estado, a RJ-116, sai de Itaboraí e segue por Cachoeiras de Macacu, Nova Friburgo, Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro, Macuco, São Sebastião do Alto, Itaocara, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Miracema, Laje do Muriaé e conecta com a BR-356 a noroeste de Itaperuna, na localidade de Comendador Venâncio.

Instituição de Ensino Superior pioneira em Itaperuna, a Universidade Iguazu- UNIG, desde que sua instalação nesse município, vem contribuindo para o enriquecimento político/social/educacional e econômico de nossa cidade, tornando-se um dos fatores que vieram impulsionar o desenvolvimento do Município de forma direta e, de forma indireta, o desenvolvimento regional. Tal afirmativa baseia-se no fato incontroverso e da fácil observação das inúmeras e significativas mudanças que ali ocorreram.

Municípios do Noroeste Fluminense
Área territorial e população

Municípios	Área da unidade territorial	Estimativa População residente - 2012
Aperibé	10213	10545
Bom Jesus de Itabapoana	35411	35677
Cambuci	14827	14851
Italva	14063	14281
Itaocara	22899	22884
Itaperuna	95841	97219
Laje do Muriaé	7487	7424
Miracema	26843	26810
Natividade	15082	15076
Porciúncula	17760	18034
S.A Pádua	40849	40876
S.José de Ubá	7003	7093
São Fidélis	37543	37657
Varre e Sai	9475	9720

Fonte: Censo IBGE 2010

De acordo com o Censo IBGE 2000, Itaperuna tinha uma população de 86.720 habitantes, correspondentes a 29,1% do contingente da Região Noroeste Fluminense. A densidade demográfica era de 80 habitantes por km², contra 56 habitantes por km² de sua região. No Censo 2010, sua população cresceu 10,56% passando a ser de 95.876 pessoas, sua taxa de urbanização corresponde a 92,21% da população. Itaperuna tem um contingente de 72.688 eleitores, correspondentes a 75% do total da população. O município tem um número total de 37.508 domicílios. Dos 3.531 domicílios não ocupados, 1947, ou seja, 55,14% têm uso ocasional.

A região do Noroeste Fluminense compõe-se, em sua maioria, de pessoas oriundas de classe menos favorecidas, carentes. Deste modo, pode-se considerar a camada social atendida pela IES,

de modo geral, constituída por alunos de baixa renda, com diversas dificuldades, financeiras e, também, educacionais, em virtude de originar-se deste quadro socioeconômico e de uma Escola Básica de baixa qualidade, como hoje se apresenta e é de conhecimento geral. A região do Noroeste Fluminense apresenta considerável índice populacional e extrema carência de profissionais das mais diversas áreas e portanto a oferta de cursos superiores veio ao encontro das aspirações da população da cidade de Itaperuna, bem como de outros municípios que ficam no seu entorno que não dispunham dessa formação na região.

Ao longo dos anos, os diversos cursos oferecidos pela UNIG têm recebido demanda de todos os municípios do Estado e outras regiões, fortalecendo nosso compromisso com a comunidade fluminense.

Alguma História

O Município de Nova Iguaçu faz parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, mais precisamente da Baixada Fluminense, e possui uma das maiores populações do Estado do Rio de Janeiro (população de 3.548.477 habitantes), estimada em 830.902 habitantes (Câmara Municipal de Nova Iguaçu -, 2007). Tem grande influência sobre os municípios limítrofes, porquanto muitos dos quais surgiram de processos de emancipações de seu território original.

A antiga terra “Grande Iguaçu”, área desmembrada da cidade do Rio de Janeiro em 1883 passa a formar a então *Vila de Iguaçu* que, mudou de sede em 1891 e de nome em 1916 para *Município de Nova Iguaçu* e, hoje, depois de seguidas emancipações, tem seu território reduzido consideravelmente. Uma área de 524,04 Km² dos 1320 km² originais, provenientes do desmembramento da Cidade do Rio de Janeiro.

Essa área inicial, entre a escarpa da Serra do Mar e a Baía de Guanabara, que daria origem a diversos outros municípios, é considerada por alguns autores como a área de delimitação da Baixada Fluminense.

O topônimo Baixada Fluminense surgiu da combinação de “*Flumem*” (*do grego - água*), e baixada para designar as terras baixas e alagadas da bacia fluvial do rio Iguaçu. Os Índios Tupinambás foram os primeiros moradores da região e muitos dos nomes ainda utilizados na região guardam relação com sua língua. O “i” significa “água”. Desta forma, temos os nomes Iguaçu – Rio Grande; Meriti; Ipiranga e Japeri.

O início da ocupação efetiva das terras que atualmente compõe o Município de Nova Iguaçu coincide com o processo de interiorização da colônia a partir da fundação da cidade do Rio de Janeiro, da exploração das terras para o cultivo da cana de açúcar e da corrida do ouro. Essas terras

ficaram, por um bom período de tempo, abandonadas desde a divisão do Brasil em Capitânicas Hereditárias.

A Baixada Fluminense começou a ser explorada a partir da utilização da rede hidrográfica da Bacia do *Rio Iguassú (sic)* que deságua na Baía de Guanabara e da construção de caminhos de terra até alcançar as Minas Gerais. Outra maneira de interiorização foi à utilização de caminhos já abertos pelos índios que habitavam a região da Guanabara, os Tupinambás também conhecidos como Tamoios.

Esses habitantes, os primeiros “donos” de Iguassú, foram dizimados em incursões coloniais. A aliança dos tupinambás com os franceses foi fator importante para essa atitude por parte dos portugueses. Sorte diversa tiveram os índios *Temiminós*, que aliados aos portugueses e liderados pelo índio *Arariboia*, ajudaram a derrotar os Tamoios e receberam a posse das terras a leste da Baía de Guanabara, fundando o povoado de Niterói.

Outro dado significativo foi às construções das rotas fluviais e caminhos terrestres que tinham por função, escoar a produção agrícola e aurífera, principalmente das Minas Gerais até o porto do Rio de Janeiro.

Com o desenvolvimento das rotas a Freguesia de *Nossa Senhora da Piedade do Iguassú (sic)*, criada em 1719, foi elevada à Vila em dia 27 de julho 1833. Vale lembrar que a Vila de Iguassú ostentou a fama de mais próspera vila da província do Rio de Janeiro.

Com a queda da produção de ouro nas Minas Gerais, esses caminhos foram pouco a pouco sendo abandonados e sua utilidade para o escoamento da produção de café foi sendo reduzida em função do aumento da produção.

Com as transformações estruturais ocorridas em meados do século XIX, houve uma significativa reorganização espacial das atividades econômicas e, em consequência disso, do povoamento. Na década de 1850 foram construídas ferrovias e entre elas, em 1858, a Estrada de Ferro Dom Pedro II, cujo traçado sobrepunha parte do antigo Caminho do Tinguá, que passava no Engenho de Maxambomba (no distrito de Jacutinga). A mudança estrutural da rota econômica, dos cursos fluviais para os trilhos, fez cair em decadência a Estrada do Comércio e os caminhos que já estavam em desuso.

Em 1916 o Topônimo da cidade muda para “Nova Iguaçu”. O cultivo da laranja, em Nova Iguaçu, inicia-se no último quartel do século XIX a partir das obras de saneamento e drenagem dos alagados da nova sede. Entre as décadas de 1930 e 1940, a cidade de Nova Iguaçu ostentou “a maior produção de cítricos do país. Chegando a serem instalados oito pavilhões para armazenamento de laranjas e frutas outras”. Em função do odor exalado pela laranja na época da

floração, a cidade passou a ser chamada de “cidade perfume”, porquanto não havia como não notar tal fato quando se passava, por exemplo, pelos trilhos da Ferrovia Central do Brasil.

A laranja – ouro amarelo - era plantada nas áreas de terras firmes, onde, anteriormente tentou-se cultivar a cana de açúcar, porém, sem êxito. Nos terrenos úmidos, a atividade que prosperava era a olaria (produção de tijolos e telhas de barro). Por ser plantada em chácaras, dada a impossibilidade do latifúndio em função da abolição da escravatura, o cultivo da laranja propiciou a fragmentação do território de Nova Iguaçu.

O declínio da produção de laranjas deu-se a partir de 1939, quando a segunda guerra mundial emperrou a exportação, da qual a produção dependia.

O crescimento populacional observado na cidade de Nova Iguaçu nesse mesmo período foi vertiginoso. Os distritos mais próximos à Capital eram mais urbanizados que a sede. Resultando em um crescimento desordenado não acompanhado de uma correspondente infraestrutura. Nova Iguaçu recebeu migrantes da Região Sudeste, do Nordeste e imigrantes que fugiam da segunda guerra mundial. As palavras de Gênesis Torres resumem o fato:

O extenso território que compunha Iguassú, com seus 1489 km² até 1943, já não era o mesmo. A população pequena do início da década de 30, em torno de 51 mil habitantes, com uma densidade de 29 habitantes por km², já conta em meados da década de 1940 com uma população estimada em 300 mil habitantes.

Os problemas do município foram se agravando e movimentos emancipatórios foram surgindo. Muitos moradores de Nova Iguaçu trabalhavam na capital Federal – Rio de Janeiro, fazendo a cidade comportar-se como um “grande dormitório”. Dentre os primeiros municípios a serem fundados a partir de emancipações de Nova Iguaçu está o de Duque de Caxias, em 1943.

Nesse processo a cidade de Nova Iguaçu perdeu boa parte do seu território e ainda sua saída para a Baía de Guanabara. A decadência da “cidade perfume” e seu retalhamento vão exigir de Nova Iguaçu uma nova lógica produtiva, cujo embrião reside na industrialização a qual ela passa a conhecer e vivenciar mais intensamente entre fins da década de 1970 e durante a década de 1980.

Se nas décadas de 1930 e 1940, Nova Iguaçu ficou famosa como grande exportadora de cítricos e de fruta do conde, já na década de 1980 a participação da agricultura na riqueza municipal reduz-se substancialmente. Ressalte-se que a Baixada Fluminense, espaço em que a UNIG se localizou inicialmente, “é uma região-problema que carece de ações em prol do seu desenvolvimento. A Baixada não é tributária da metrópole do Rio de Janeiro. Ao contrário, a metrópole é que é tributária dela”.

As escolas de formação técnica de Nova Iguaçu, até pouco tempo eram eminentemente particulares. Muitos moradores do município buscavam formação em outros municípios como Nilópolis (no Centro Federal de Educação Tecnológica de Química - CEFETEQ) e no Rio de Janeiro, no CEFET e nos Centros de Educação Técnica e Profissionalizante – CETEPS, coordenados pela Fundação de Apoio à Escola Técnica subordinada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia – SECT. A criação em Nova Iguaçu da Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento (da FAETEC) representou uma alternativa a esse processo. A construção do CEFET em Santa Rita mais recentemente, também foi significativa. Nesse sentido também vale destacar a necessidade de deslocamento de pessoas residentes no município para outro na busca pela formação superior. Nenhum investimento público substantivo foi realizado até aqui nesta imensa região esquecida e estilhaçada pelas emancipações. O ensino superior era totalmente negligenciado pelo ente público e, aqueles desejosos de continuar seus estudos tinham que se deslocar para a Cidade do Rio de Janeiro, onde se concentram, ainda, as grandes instituições de ensino superior.

O Ensino Superior está até então representado pelas IES particulares, que ousaram a todo risco, investir na região esquecida. Aqui se destacam a Universidade Iguaçu (UNIG), a Universidade Geraldo de Biasi (UGB), com sede em Barra do Piraí e pela Universidade Estácio de Sá, com sede no Rio de Janeiro, a UNIGRANRIO e a UNIABEU.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é um importante polo de atração econômica e concentra quase 80% da população estadual, com um elevado índice de urbanização, com algo em torno de 99,9%.

A Baixada Fluminense exhibe uma realidade social na qual parcela significativa de sua população vive abaixo da linha da pobreza, em condições de indiscutível deterioração da qualidade de vida, sem acesso a um sistema sanitário e de saúde adequados, onde a proliferação de doenças é altamente favorecida, tornando os fatores associados à pobreza responsáveis por altos índices de morbidade e mortalidade. O surgimento de novas doenças, a falta de controle de algumas que o mundo desenvolvido já resolveu, o reaparecimento de outras consideradas extintas e a ausência de uma política pública clara acentua a necessidade de investimento maciço em saúde, educação e pesquisas direcionadas à solução dos graves e concretos problemas desta região.

A UNIG foi pioneira ao se instalar na região denominada de Baixada Fluminense e, deste modo, tem contribuído para o seu crescimento e desenvolvimento com a formação e a capacitação de profissionais das diversas áreas no mercado de trabalho, como também com a prestação de serviços universitários à população. Sua Mantenedora, Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu, SESNI, é pessoa jurídica de direito privado – sem fins lucrativos - com sede e foro na cidade de Nova Iguaçu, e situa-se na Avenida Abílio Augusto Távora, 2134, Jardim Nova Era, CEP: 26275-

580, cidade de Nova Iguaçu, RJ, Estado do Rio de Janeiro, foi criada por Ata da Assembleia Geral, de 15/01/69, lavrada no Cartório do 3º Ofício, Livro A5, Folhas 130-139, constando do mesmo documento o seu Estatuto.

A UNIG foi criada, por meio pela Portaria do MEC nº 1318, de 16 de setembro de 1993, publicada no D.O.U de 20/09/93, seção I, página 14.017, a partir do amadurecimento das Faculdades Unificadas Iguaçu, compostas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu, Faculdade de Direito de Nova Iguaçu e Faculdade de Ciências da Saúde de Nova Iguaçu. Seu Estatuto foi aprovado pela Portaria MEC nº 1139, de 12 de junho de 2006, publicada no DOU Nº 112, terça-feira, 13 de junho de 2006, Seção 1, p.46, contemplando a sede da Universidade Iguaçu localizada no município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, e mais dois *Campi* fora de sede localizados em São João de Meriti e em Itaperuna (região do Noroeste Fluminense), todas áreas empobrecidas do Estado. Deste modo, pode-se considerar a camada social atendida pela IES, de modo geral, constituída por alunos de baixa renda, com diversas dificuldades, financeiras e, também, educacionais, em virtude de originar-se deste quadro socioeconômico e de uma Escola Básica de baixa qualidade, como hoje se apresenta e é de conhecimento geral.

A SESNI foi criada com a finalidade de instituir uma associação de caráter educativo, que tendo recebido do MEC autorização de funcionamento de sua mantida a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu – constituiu-se na primeira unidade de ensino superior na região da Baixada Fluminense – por meio do Decreto Federal Nº 66.857/1970, reconhecida pela pelo Decreto Federal Nº 74.198/1974. Tal pioneirismo se deu com a implantação dos cursos de Letras, Matemática, Física, Ciências Biológicas. Em 1974, o curso de Pedagogia foi reconhecido contribuindo significativamente para a Educação Básica da Baixada Fluminense. Também em 1974, com a quase totalidade dos cursos iniciais já reconhecidos, ocorreu a implantação da Faculdade de Direito, atendendo às mais legítimas aspirações da comunidade iguaçuana.

Consciente da sua responsabilidade e atenta à melhoria da qualidade do ensino ministrado, após a consolidação das unidades em funcionamento, a SESNI voltou a pleitear novos cursos: Medicina em 1976 (34 anos de permanente formação médica), além de Odontologia e do Curso Superior em Tecnologia de Processamentos de Dados, em 1988 e 1989, respectivamente.

A criação da Faculdade de Ciências Médicas de Nova Iguaçu, pelo Decreto Federal nº 78952, de 15 de dezembro de 1976, foi um passo decisivo para abordagens adequadas aos graves problemas de saúde da população da Baixada Fluminense, tendo em vista a demanda por assistência médica e aos indicadores de condições de vida identificadas na região. Ademais, uma numerosa população necessitada de recursos superiores, face ao grande quantitativo de alunos egressos do Ensino Médio. Em 1997, foram incluídos novos cursos de graduação aos já oferecidos:

Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Fisioterapia e, em 2005, o Curso de Medicina Veterinária, no *Campus V*.

Como se observa, provocar o desenvolvimento no Estado, observando demandas em sua área de competência, inovando em função dos progressos decorrente deste, é o foco das suas ações. Por isso, desde a criação da UNIG, no decorrer de todos esses anos, os diversos cursos oferecidos pela IES têm recebido demanda dos municípios do entorno, além de alunos de outras Unidades da Federação Brasileira, demonstrando o compromisso com a sociedade em que está inserida. Assim, ao longo de toda sua existência, além de promover mudanças significativas na região da Baixada e do Noroeste Fluminense, a UNIG vem transformando a si própria, num processo contínuo de aprimoramento administrativo, pedagógico e tecnológico. Todos os cursos oferecidos pela UNIG surgiram da identificação das características da região, sendo observadas as demandas de mercado relativas aos perfis profissionais identificados.

Também nesse sentido, a decisão de expandir suas atividades aos municípios de São João de Meriti e Itaperuna foi fruto de demanda de Prefeituras, com oferta de Cursos de Graduação trouxe para o âmbito estadual a força geradora de progressos na comunidade, antes restrita ao Município de Nova Iguaçu.

Atualmente, a Universidade Iguaçu oferece cursos em dois *Campi*: *Campus I* - Nova Iguaçu e *Campus V* - Itaperuna.

Buscar a qualidade na oferta de cursos de ensino superior e demais serviços oferecidos, perseguindo aprimoramento constante, é um princípio que, ao longo de sua existência, vem sendo inspirador de suas decisões.

Como instituição de ensino superior, valendo-se dos recursos e meios de que dispõe, a Universidade Iguaçu está compromissada com a formação de profissionais e a geração de progresso científico e tecnológico, servindo diretamente a comunidade. Assim, além dos milhares de atendimentos anuais à população das regiões em que se encontra inserida, quer na área de saúde, quer na área de assistência jurídica e social, a UNIG que hoje oferece os cursos de graduação tradicionais já reconhecidos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Administração, Direito, Pedagogia, Engenharia da Produção, Engenharia de Petróleo e Cursos Superiores de Tecnologia em Marketing, em Gestão de Recursos Humanos, em Logística, em Processos Metalúrgicos, em Segurança no Trabalho, em Radiologia, e em Estética e Cosmética.

Atuando nos cursos de graduação e de pós-graduação nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias;

Ciências Sociais Aplicadas, a UNIG sistematiza uma estrutura acadêmica diferenciada, que integra seus cursos e programas aos planos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade Iguazu foi a primeira Universidade privada a se instalar tanto na Baixada Fluminense quanto no Noroeste Fluminense nessa região e, conseqüentemente, tem contribuído para o seu crescimento e desenvolvimento. No balanço social da UNIG destaca-se a formação e a capacitação de profissionais para o município, bem como a prestação de serviços universitários à população.

Em constante evolução, a Universidade Iguazu é comprometida, irremediavelmente, com o social. Difícil explicar em poucas linhas a importância desta universidade para a Baixada Fluminense e Noroeste Fluminense. Em ambas as regiões, a UNIG desbravou o ensino superior em épocas em que rareavam universidades nos grandes centros urbanos do Sudeste, menos ainda nos subúrbios esquecidos pelas políticas públicas. A UNIG ultrapassa as fronteiras da formação acadêmica, alcançando camadas da população alijadas do ensino superior, prestando serviços, por meio da extensão universitária em diversos campos - Medicina, Fisioterapia, Educação, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Direito, dentre outras - que de outra forma não estariam acessíveis à população do entorno. A responsabilidade social da instituição juntamente com seus convênios e parcerias contribuem para uma sociedade mais justa. Tais atividades são desenvolvidas, objetivando levar a universidade para fora dos muros, assim como oferecer sua infraestrutura acadêmica (biblioteca, laboratórios de informática, etc.) aos que visitam diariamente a instituição, proporcionando a inclusão social, o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida.

Como primeira universidade a ser fundada tanto na região da Baixada Fluminense, quanto em Itaperuna, durante muitos anos respondeu sozinha pela formação universitária de uma camada da população que não tinha acesso à educação superior, devido a inúmeros problemas de ordem socioeconômica. Segundo levantamento do IBGE, confirmado pelas sucessivas Autoavaliações da Universidade Iguazu, a população tem um déficit educacional, reflexo de uma histórica baixa escolaridade das famílias, agravado pelas dificuldades financeiras.

É importante frisar que os ingressantes da Universidade Iguazu chegam ao ensino superior com deficiências de formação humanística. Tais condições se refletem tanto nas avaliações periódicas nas disciplinas básicas, como nas provas do ENADE. Ciente disso, a Universidade Iguazu não tem se furtado a complementar a formação de seus estudantes tanto com a oferta de atendimento ao discente pelos docentes dos cursos, quanto pelo trabalho do Grupo de Apoio Psicopedagógico – órgão institucional que tem realizado excelente trabalho de acompanhamento do corpo discente da IES. Destaque-se o programa de tutoria do curso de Medicina de Nova Iguazu que vem se consolidando e fortalecendo a formação médica.

Não há como desconsiderar este contexto socioeconômico e cultural nas avaliações externas realizadas pelas comissões de avaliação enviadas INEP, nem nas avaliações do ENADE. Acreditamos que assim como as Coordenações de Curso, o MEC/INEP deveria levar em conta e assegurar como prevê a Lei do SINAES “o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos”. Ou seja, as peculiaridades de cada região. Ainda que não defendamos uma avaliação totalmente diferenciada, há que se considerar que tampouco se podem medir os resultados de estudantes com amostras tão heterogêneas. E pior, considerar o resultado de estudantes como “avaliação de cursos” promovendo um “ranking” nacional, aplicando medidas de suspensão ou redução de vagas aos cursos com base em indicadores. Daí a necessidade de um olhar que vá além dos resultados numéricos.

Assim, o ENADE e as avaliações *in loco*, embora não sejam organizados e executados diretamente pela CPA, fazem parte do contexto avaliativo do SINAES. Seus resultados demandam e são objeto de um trabalho contínuo e incessante por parte da Universidade para seu aprimoramento e para que tais processos também sejam bem sucedidos. Em conformidade com essa concepção, no novo instrumento de Avaliação Institucional Externa está destacado o papel crucial da CPA na organização e evolução dos índices de qualidade nas IES.

3. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A Autoavaliação Institucional (AI) é resultado de um processo de reflexão e avaliação praticado nas várias instâncias da UNIG, tendo a CPA participado ativamente da sua construção. Há mais de duas décadas, Autoavaliação da UNIG é um referencial dentro da instituição como o lócus da discussão das melhorias a serem implementadas, tendo como referência os resultados das avaliações anteriores.

Todos os documentos relativos à Avaliação apontam para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão por meio da gestão participativa e da inclusão dos cidadãos com alguma dificuldade de acesso à educação. Daí a necessidade de desenvolvimento de ações que tenham o objetivo de assegurar o acesso e a permanência de todos os estudantes, inclusive os que apresentam deficiência ou necessidades educacionais especiais.

É com esta visão do todo que se busca neste documento apresentar uma síntese da evolução institucional, caracterizada pelos processos de Planejamento, Avaliação Institucional e Avaliações Externas. O que apresentamos neste relatório é o resultado de reuniões com todos os segmentos da comunidade acadêmica, convidada a participar das reuniões na sala da Comissão Própria de

Avaliação – Bloco A, Sala 104, com a finalidade de tornar o processo de Autoavaliação mais célere e mais próximo de estudantes, professores e funcionários.

Alguns questionamentos permearam toda a discussão sobre uma nova forma de diagnosticar a instituição. Esta proposta foi construída com a finalidade de reunir dirigentes, docentes, discentes e comunidade para discutir e responder questões relativas ao desenvolvimento da UNIG, procurando refletir sobre suas questões fundamentais.

Não é possível pensarmos em prosseguir com a Autoavaliação sem que haja um pacto institucional pela qualidade, obviamente, tal desejo envolve o compromisso irrestrito de toda comunidade acadêmica no cumprimento de sua responsabilidade, o que significa também a necessidade de uma nova postura por parte dos gestores, das coordenações de curso, setores, docentes e discentes. A Autoavaliação não pode ser encarada apenas como uma obrigação cartorial diante dos Órgãos Reguladores da Educação Superior (MEC/INEP/CONAES), deve ser um instrumento de transformação de cenários, de reflexão e tomada de decisão, visando o aprimoramento das atividades desenvolvidas pela UNIG.

Com a divulgação deste Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, a CPA espera oferecer os subsídios necessários para que a instituição reflita sobre o cumprimento da sua missão e das políticas institucionais, bem como possa investir de maneira consciente e idônea nos aprimoramentos contínuos da qualidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação, prevista no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – criada pela Resolução CONSEPE nº 180/2004, aprovada pela Resolução CONSUN nº 195/2004, rege-se por Regulamento próprio, pelo Estatuto e Regimento Geral da Universidade Iguazu (UNIG), pelas decisões dos órgãos colegiados superiores desta e pela legislação e normas vigentes para o Sistema Federal de Ensino.

Como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), à CPA compete a condução dos processos internos de avaliação da UNIG e de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA da Universidade Iguazu, instituída por ato do Reitor, é integrada por representantes dos vários segmentos da Instituição em cada *Campus*, e tem a seguinte composição:

- I. 1 (um) coordenador;
- II. 1 (um) representante do Corpo Docente;
- III. 1 (um) representante do Corpo Discente;
- IV. 1 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo;

V. 1 (um) representante da Sociedade Civil Organizada, com sede neste Município;

VI. 1 (um) representante dos egressos.

A CPA conta com a assessoria do Grupo de Apoio Técnico – GAT, tanto na construção e organização dos indicadores, na elaboração dos instrumentos, na operacionalização do processo avaliativo, quanto na consolidação dos relatórios parciais e finais de avaliação.

3.1. Processos de Autoavaliação Interna e Ações da CPA

A Autoavaliação Institucional (AI) da UNIG é fruto de um trabalho realizado por muitos colaboradores. A conjuntura do país neste século exige mudanças profundas no perfil das universidades, já não basta a formação específica, desvinculada da realidade local, nacional e internacional. É com esta visão do todo que a Autoavaliação apresenta uma estrutura de trabalho que começou a ser desenvolvida há mais de uma década na Universidade Iguazu. Todo o processo de AI da UNIG é o resultado de reuniões com os segmentos da comunidade acadêmica, convidada a participar a cada ano da elaboração do Projeto de Autoavaliação.

A Autoavaliação foi construída com a finalidade de reunir dirigentes, docentes, discentes e comunidade para discutir e responder questões relativas ao desenvolvimento da Instituição, procurando refletir sobre questões fundamentais como:

- Qual o atual perfil da UNIG?
- Qual é a UNIG que todos desejamos?
- Como alcançar este ideal?

É preciso ressaltar a obrigatoriedade da participação de todas as coordenações e setores da Universidade e da responsabilização dos diretamente envolvidos na sensibilização, participação e análise de seus respectivos resultados da Autoavaliação. Para que o processo de Autoavaliação tenha prioridade, como norteador de ações decorrentes da coleta e análise de dados, é imprescindível a participação dos integrantes da Instituição e o compromisso explícito dos dirigentes da IES.

Como rezam todos os documentos oficiais sobre a Autoavaliação, um dos objetivos perseguidos pelas Comissões Próprias de Avaliação é trazer para as decisões, no âmbito acadêmico e administrativo, os principais atores do fazer universitário, a saber, estudantes, docentes e funcionários. Esta característica de inclusão tem por objetivo fazer da Autoavaliação Institucional um processo mais próximo do dia-a-dia da vida dos professores e alunos, trazendo a comunidade

acadêmica para o centro das discussões de interesse, visando verificar as demandas e, a partir do diagnóstico, formular propostas e ações que aprimorem a Instituição.

O processo autoavaliativo da UNIG quer reafirmar o conceito de participação coletiva proposto desde o início da Autoavaliação na IES, ratificando seu caráter de gestão democrática. Um instrumento que permite aquilatar a qualidade das ações e serviços empreendidos na instituição no campo do desenvolvimento intelectual e profissional dos discentes.

Uma linha mestra permeou a elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional da UNIG em 2014: a revisão de alguns procedimentos que tornavam a avaliação um processo cansativo, demorado, moroso e centralizado. A Autoavaliação 2014, ainda que dê continuidade ao processo desenvolvido desde 1993, busca oxigená-lo, oferecer novas possibilidades de avaliação com uma periodicidade viável, e sob a ótica de cada gestor, ou seja, valorizar o olhar de quem esteja mais próximo do sujeito da avaliação.

O objetivo deste novo processo é uma avaliação supere os obstáculos e que vá solidamente além da coleta de informações e medidas. Busca-se a introdução da prática reflexiva, visando à emancipação. A adoção do processo de negociação dos valores produzidos, à luz do agir comunicativo, tem-se mostrado um rico meio de tratar questões, sob diferentes pontos de vista, permitindo o crescimento de todos os envolvidos.

Justifica-se a realização da Autoavaliação da UNIG pela participação da comunidade em sua elaboração, bem como a consciência de seus gestores acerca da abrangência do seu conceito, dos seus objetivos e de sua obrigatoriedade conjuntural e legal. Ademais, também funciona como instrumento que espelha a realidade institucional, com vistas à prestação de contas às comunidades externa e interna; pois, além de garantir o levantamento de informações confiáveis e evidências adequadas da efetividade do processo institucional que assegurem uma análise fidedigna da realidade, propõe diretrizes para a melhoria das ações.

Não se pode perder de vista que o Sistema de Avaliação das Instituições de Ensino Superior (SINAES) está sujeito à avaliação pontual, realizada por organismos externos e pela autoavaliação interna. Seu efeito sempre será positivo, se a avaliação transcorrer como um processo integrado e contínuo na instituição, pois incorpora valor às pessoas e resulta em aprendizagem. Desta forma, o objetivo precípua do Projeto de Autoavaliação da Universidade Iguazu é, seguindo as orientações do SINAES, constituir um importante instrumento para a tomada de decisão, pois dele resultará um relatório abrangente e detalhado da instituição, que subsidiará a elaboração do Relato Institucional, contendo análises, críticas e sugestões visando ao aprimoramento constante da UNIG.

A SENSIBILIZAÇÃO - Quando se pretende promover atitudes, opiniões ou comportamentos nas pessoas, é preciso sensibilizá-las para isso. Na Autoavaliação da UNIG utilizamos o termo

sensibilizar num sentido amplo que envolva a adesão ao processo de Autoavaliação e que se apoie numa avaliação crítica e racional do que está em causa. Por isso é insubstituível o papel da CPA, dos coordenadores e dos Chefes de Setor no convencimento da comunidade universitária para a participação na Autoavaliação. A sensibilização deve levar em conta que esta etapa engloba mais que convidar a comunidade acadêmica a participar da coleta de dados, envolve tornar público o funcionamento da AI, principalmente seu objetivo, método utilizado, seus resultados e as mudanças decorridas a partir dela.

Como pressuposto democrático, a participação discente é voluntária, entretanto, para os professores e funcionários a participação tem caráter obrigatório, visto que a Autoavaliação é um procedimento inerente a todas as Instituições Superior de Ensino e os resultados são computados na composição da nota atribuída pelo MEC à Universidade.

A participação na Autoavaliação implica no compromisso de iniciar, preparar, desenvolver e finalizar os processos de sensibilização e coleta de dados do curso e dos setores, sob a supervisão técnica da CPA e do Grupo de Apoio Técnico (GAT). Assim como, na etapa seguinte, sensibilizar para as reuniões de negociação dos Círculos Dialéticos sobre os dados coletados, visando à elaboração de propostas que deem destaque às fragilidades e potencialidades.

Cabe ressaltar ainda que o processo de sensibilização deve se realizar por todo o ciclo avaliativo, desde a elaboração do projeto, pois é sabidamente responsabilidade de todos da comunidade que reconhecem a importância desse processo para se diagnosticar problemas e, se possível, apresentar sugestões para solucioná-los, tendo em vista a necessidade constante de se aprimorar a IES como um todo. Portanto, cabe às Coordenações de Curso e aos Chefes de Setor planejarem e executarem as ações de sensibilização dos docentes, discentes e funcionários para este processo, por meio de cartazes, faixas, seminários, estandes, folhetos explicativos, site da UNIG, dentre outros.

Objetivos da Autoavaliação da UNIG

Geral:

- Elevar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e do desempenho institucional, com vistas à permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas na instituição.
- Consensualmente, propor procedimentos para corrigir os problemas diagnosticados e divulgar ações de excelência no âmbito da instituição.

Específicos:

- Detectar evidências apontadas pelas análises quantitativas e qualitativas que permitam a adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso ao perfil do discente e à demanda da sociedade, visando aperfeiçoar a qualidade dos cursos e o atendimento ao estudante.
- Identificar, por meio dos resultados quali-quantitativos, aspectos que evidenciem a formação acadêmica continuada, a competência e o desempenho do docente nas suas diversas atribuições no processo ensino-aprendizagem.
- Ouvir os funcionários para assegurar o bom desempenho de suas funções e a progressão da carreira dentro da instituição.
- Verificar por meio dos resultados quali-quantitativos as condições da infraestrutura e serviços disponíveis em todo o *Campus*, nas bibliotecas, nos Laboratórios de Informática e Laboratórios Específicos, visando sua atualização, expansão e conservação.

METODOLOGIA

O método de coleta de dados da Autoavaliação Institucional da UNIG realiza-se de forma quantitativa, por instrumento de coleta de dados (questionários específicos), via sistema próprio da AI (informatizado e acessível via Internet), enquanto a análise destes dados estatísticos é qualitativa, por meio dos círculos dialéticos. Os instrumentos são reavaliados e validados nas reuniões ordinárias ou extraordinárias da CPA, abertas à comunidade acadêmica.

A partir de 2014, a coleta das variáveis da AI ocorrerá em diferentes momentos, ou seja, não haverá apenas um período determinado em que se avalia toda a universidade. Este modelo vinha sendo utilizado há alguns anos e apresentou alguns percalços. O principal deles, a excessiva carga de perguntas (questionários), o que desmotivava a participação discente e centralizava o processo na CPA, dando a impressão de que a Autoavaliação era um procedimento apenas cartorial, desvinculado do dia-a-dia da universidade.

Neste novo modelo proposto, optou-se pela simplificação dos instrumentos e de uma responsabilização maior das coordenações e setores sobre o gerenciamento da Autoavaliação. Desta forma, a AI passa a ter núcleos disseminados na Universidade. O gerenciamento de todos os processos avaliativos continua a cargo da CPA, os núcleos têm papel fundamentalmente pragmático. Devido à proximidade e ao contato diário que mantêm com docentes, discentes e funcionários, coube às coordenações e setores operacionalizar os processos inerentes a sua área de atuação na

universidade. Especificamente, esses núcleos sensibilizaram sua comunidade, aplicaram os instrumentos fornecidos pela CPA (ou elaborados pelas próprias coordenações e setores) e realizaram os círculos dialéticos para diagnóstico de potencialidades e fragilidades, estas últimas recebendo atenção especial, formulando-se sugestões, para que possam converter-se também em pontos positivos. Assim, em outubro se realizou a coleta de dados da Autoavaliação Institucional nos moldes em que já ocorre há anos. Período em que funcionários, Docentes e Discentes utilizaram o Sistema de Autoavaliação Institucional (via internet) para preencherem seus questionários.

PROCEDIMENTOS

Em 2014, a coleta de dados de algumas variáveis da Autoavaliação Institucional ocorreu no mês de outubro. Neste período, estudantes, professores, chefes de setor, funcionários técnico-administrativos e de apoio participaram respondendo questionários. O acesso do corpo de funcionários e de docentes ao sistema se deu por meio de suas matrículas. Os discentes acessaram o sistema da AI por meio da matrícula e senha de acesso ao Sistema Acadêmico.

É importante destacar que não é feito registro das matrículas ou senhas dos respondentes, a fim de garantir o sigilo dos participantes e a lisura do processo avaliativo.

Ressaltamos que a coleta de dados segue as orientações do novo Instrumento de Avaliação Institucional publicado em 2014 pelo MEC, de acordo com o SINAES, contempladas nos instrumentos adotados.

MÉTODO QUANTITATIVO - Os registros e a tabulação dos dados da AI são processados pelo NINFO – Núcleo de Informática, que emite relatórios percentuais que viabilizam a análise estatística, com base em parâmetros descritivos, que sinalizem as potencialidades e as fragilidades apuradas na coleta. Em seguida, um relatório é encaminhando à Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica, Coordenações de Curso e Setores. Estes dados são a matéria-prima das discussões em Círculos Dialéticos, visando à negociação, à criação de consenso entre os envolvidos e à proposição de ações prioritárias para a transformação da instituição.

MÉTODO QUALITATIVO - Após a tabulação dos resultados da coleta de dados pelo NINFO, essas informações são enviadas às coordenações e setores para que possam ser discutidas em Círculos Dialéticos e, posteriormente, indicando as prioridades, apontando-se as potencialidades e os desafios a serem superados.

CÍRCULOS DIALÉTICOS

Os Círculos Dialéticos ocorrem nas Coordenações e Setores, sob a responsabilidade de seus gestores, que podem ser novamente capacitados na técnica de negociação pelo Grupo de Apoio Técnico da CPA, de forma análoga aos anos anteriores. Os Coordenadores encaminham, por e-mail, os Relatórios destes Círculos Dialéticos à CPA, facilitando seu acesso a esses relatórios e evitando-se o uso desnecessário de papel. Todo o corpo social do curso poderá participar dos Círculos Dialéticos, de modo a fortalecer o pertencimento de todos ao processo autoavaliativo.

Após o recebimento dos relatórios estatísticos, caberá aos gestores acadêmicos e administrativos analisarem os itens sinalizados como fragilidades em suas respectivas áreas. Também devem elaborar um relatório de análise e proposições de ações que visem superar as fragilidades detectadas na Autoavaliação. Este relatório será encaminhado à CPA. É importante ressaltar que a participação dos docentes, discentes e funcionários é imprescindível para a construção do relatório e tornará o processo avaliativo mais democrático e as ações a serem implementadas mais pragmáticas.

POPULAÇÃO

A participação da população de avaliadores se dá por amostragem, objetivando atingir um percentual confiável e que seja representativo da população da UNIG. Para o cálculo do tamanho amostral, levamos em consideração algumas variáveis: Tamanho da população: é o tamanho da população alvo. Representado usualmente por N . Erro permissível: é o erro admitido para o estimador de proporção. Confiabilidade: como amostragem é um processo probabilístico, existe uma probabilidade desse erro permissível (ou seja, o erro máximo aceitável) não ser satisfeito. Definimos como nível de confiança (confiabilidade) a probabilidade do erro máximo permissível ser satisfeito. O nível de confiança (representado por $1-\alpha$ onde α é o nível crítico.) varia entre 0 e 1 (varia entre 0% a 100%). Proporção: é o valor da proporção representado por \hat{p} , esse valor varia entre 0 e 1 (varia entre 0% a 100%).

Com base nessa breve explicação, considere o seguinte exemplo: o total de alunos matriculados na UNIG no ano X. Podemos definir o erro permissível como 0.05, ou seja, admite-se que a proporção de alunos que aprovam o uso de cotas no vestibular pode variar 5 pontos percentuais para mais ou para menos, o nível de confiança mais utilizado é de 95% isso significa que se o processo amostral for repetido muitas vezes espera-se que a margem de erro $\pm 5\%$ seja satisfeita em 95% das vezes.

Como sublinhado anteriormente, os dados tabulados são submetidos ao método qualitativo, representado pela discussão em Círculos Dialéticos, visando à negociação, à criação de consenso entre os envolvidos e à proposição de ações prioritárias para a transformação da realidade institucional. Todo o corpo social do curso (nas Coordenações) e funcionários (nos Setores) pode participar dos Círculos Dialéticos, de modo a fortalecer o pertencimento de todos ao processo autoavaliativo.

O Relatório Final da Autoavaliação da Universidade Iguazu é submetido à apreciação da Reitoria, conforme Regulamento da CPA da UNIG e, posteriormente, é divulgado pela Internet para a comunidade acadêmica.

Para se ter uma visão dos microcosmos que compõem a Universidade, buscou-se uma avaliação formativa, o que numa perspectiva ampla supõe uma ação do avaliador (comunidade acadêmica) em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado (instituição), enfatizando a importância do processo e não do produto. Por isso, a AI da UNIG privilegia avaliação contínua, despertando o olhar crítico do avaliador sobre o que se faz, visto que participa desde a elaboração dos instrumentos, da discussão sobre os dados coletados e da proposição das ações, implicando um processo de aprendizagem dos próprios envolvidos. Desta forma, avalia-se concomitantemente o avaliador e o avaliado, potencializando a capacidade da instituição gerir seus progressos e transpor obstáculos, rompendo com os limites que impedem o aperfeiçoamento das práticas da universidade.

VARIÁVEIS E INDICADORES AVALIADOS

Uma das etapas mais importantes da AI é a definição das variáveis e dos indicadores contemplados na AI, visto que estes itens definem o foco que a AI quer dar no ano corrente. Pode-se afirmar que o processo de Autoavaliação da UNIG consolida-se na medida em que o corpo social da Universidade Iguazu reconhece e participa efetivamente do processo.

Com base no novo instrumento do MEC, a Autoavaliação da UNIG está organizada em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação).
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla a dimensão 1 do SINAES (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição).

- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange a dimensão 2 do SINAES (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), a 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes).
- Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).
- Eixo 5 – Infraestrutura: corresponde à dimensão 7 do SINAES (Infraestrutura Física).

Neste contexto, a CPA elabora juntamente com a comunidade acadêmica parâmetros que possibilitem a cada unidade da instituição desenvolver processos avaliativos que visam apontar aspectos frágeis e fortes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); da comunicação social da IES; das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo; da organização e gestão da instituição; do planejamento da Autoavaliação e da meta-avaliação; das políticas de atendimento aos estudantes e da sustentabilidade financeira da IES, objetivando traçar um perfil da universidade que possibilite a elaboração de um planejamento de ações prioritárias a serem desenvolvidas em cada *Campus*.

Como ocorre há mais de 20 anos, a Universidade Iguazu aproveita a experiência em Autoavaliação para repensar seu processo e refletir sobre erros e acertos do ano anterior. Com os novos ventos trazidos pelo próprio INEP para os processos de avaliação interna e externa, foi iniciada uma nova etapa na CPA da UNIG. Em 2014, foi iniciada a criação de um novo sistema para Autoavaliação *online*, no qual todos os instrumentos (indicadores) estão sendo reformulados, com base nos 05 eixos do novo Instrumento de Avaliação do INEP. O novo sistema visa extrair as informações mais pertinentes, sem sobrecarregar o corpo social da instituição com extensos e cansativos questionários. Já estão previstas tais modificações no Projeto de Autoavaliação da Universidade Iguazu de 2015.

É mister destacar que estes novos ares na Autoavaliação já começaram, pois já vigora a descentralização dos instrumentos de avaliação, dando às coordenações e setores autonomia. O objetivo principal é concluir uma etapa importante da evolução dos indicadores de qualidade da UNIG, pela viabilização das metas previstas no PDI, esboçadas em sua missão e visão. Este documento no qual se definem as estratégias para atingir suas metas e objetivos, é produto de um longo processo de construção compartilhado com todos os atores da comunidade acadêmica.

Nesse sentido, a Autoavaliação alimenta a comissão responsável pelo acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pela elaboração do novo PDI, visando à proposição do planejamento estratégico que dê suporte à construção de um novo modelo de gestão acadêmico-administrativa na UNIG, que melhor se ajuste à realidade atual da instituição.

Como este mesmo propósito, a CPA, juntamente com o corpo social da UNIG, levou a cabo uma Autoavaliação orientada pelo compromisso de manter o diálogo permanente com os avanços tecnológicos, científico, cultural e artístico e reafirma sua missão de proporcionar ao egresso uma vida acadêmica sintonizada com o contexto nacional e com a situação atual do conhecimento. Uma formação que lhe permita enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

As diretrizes básicas da Autoavaliação da UNIG, ora apresentadas, estão consolidadas no Projeto de AI – UNIG - 2014. Os resultados da Autoavaliação do ano anterior sempre constituem material de discussão entre os membros da CPA, Reitoria, Prefeitura do *Campus*, Setores e Coordenações. As principais ações em decorrência da Autoavaliação podem ser constatadas nos projetos pedagógicos dos cursos, na infraestrutura dos *Campi*, na biblioteca, nos laboratórios e na qualificação do corpo docente, conforme atestam as descrições subsequentes das dez dimensões avaliadas.

Listamos, a seguir, algumas atividades realizadas ordinariamente pela Comissão Própria de Avaliação e pelo Grupo de Apoio Técnico, visando ao aperfeiçoamento dos serviços prestados por meios da análise dos dados da Autoavaliação Institucional, assim como da apropriação do processo por toda comunidade acadêmica.

- Consolidação dos Relatórios com os resultados da Avaliação Institucional 2014;
- Postagem no Sistema e-MEC do Relatório Final da Avaliação Institucional 2014;
- Reunião da Coordenação da Comissão Própria de Avaliação e Membro de Apoio Técnico com os Coordenadores de Cursos e Chefes de Setores para tratar e avaliar os resultados da Avaliação Institucional 2014;
- Reunião da CPA com os Coordenadores para discussão do modelo de Círculo Dialético a ser utilizado nas coordenações e setores para análise dos dados coletados na Avaliação Institucional;
- Solicitação aos Coordenadores de Cursos de análises das avaliações do ENADE, tendo como base o término do terceiro ciclo avaliativo de cada curso, na perspectiva de pontuar o desempenho de cada curso de graduação durante os ciclos avaliativos do ENADE;
- Requerimento de Relatório de ações e medidas realizadas com base nos resultados do ENADE para possíveis mudanças e contribuições;
- Os Coordenadores dos Cursos de Graduação e Chefes de Setores realizaram os Círculos Dialéticos com sua comunidade acadêmica e funcionários;

- Acompanhamento do cumprimento dos Termos de Saneamento de Deficiências e Protocolos de Compromisso dos cursos da UNIG e dos respectivos resultados das avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP;
- Elaboração do Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Iguazu de 2014;
- Reunião da CPA com Coordenações e Setores para tratar da reestruturação do Projeto de Avaliação Institucional 2014;
- Reunião da CPA com o Núcleo de Informática sobre a implementação da coleta de dados da Avaliação Institucional 2014;
- Reunião com as Coordenações de Curso para a apresentação do Projeto de Avaliação Institucional 2014;
- Sensibilização do Corpo Social da UNIG para participação da Avaliação Institucional 2014;
- Coleta de dados da Avaliação Institucional 2014;
- Acompanhamento das ações nas Coordenações e Setores para a implementação das melhorias sugeridas nos círculos dialéticos;
- Acompanhamento das avaliações *in loco* realizadas pelas comissões do MEC nos *Campi I e V* e análise de seus resultados.

4. CINCO EIXOS DO SINAES NA AUTOAVALIAÇÃO DA UNIG

O processo de Autoavaliação da Universidade Iguazu corrobora os pilares de sua Missão e Visão por meio de ações que fortalecem a cultura avaliativa na instituição. Indubitavelmente, os participantes da coleta de dados têm a preocupação em ver atendidas as demandas levantadas nas avaliações anteriores pelo corpo social da universidade. Por isso, mais que mero levantamento estatístico, a Autoavaliação institucional tem sido responsável pelo engajamento de todos na utilização dos resultados quantitativos (coleta de dados) e qualitativos (frutos dos círculos dialéticos), e de seus gestores no planejamento acadêmico-administrativo.


Com esse intuito, uma série de indicadores foram avaliados, a fim de detectar possíveis pontos fracos no oferecimento das condições de ensino da instituição. A definição das variáveis e dos indicadores contemplados na Autoavaliação assinalaram o foco que a AI objetivava dar ao processo avaliativo corrente. Assim, a Autoavaliação realizou-se contemplando os cinco eixos (as anteriores Dez Dimensões do SINAES) propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES.

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) tem sido um grande aliado das universidades, porque possibilita a participação da comunidade acadêmica na definição das prioridades nos investimentos. A cada ano, há mais de duas décadas a AI da UNIG conta com a colaboração de seu corpo social, em 2014 não foi diferente. Um dado importante que podemos extrair da recente coleta é a aprovação superior a 70% da política de Autoavaliação Institucional da UNIG, corroborando os esforços da CPA em tornar o processo cada vez mais próximo da comunidade acadêmica.

Ademais muitas ações foram levadas a cabo a fim de dar continuidade ao processo de AI da UNIG, entre eles podemos citar: A elaboração do Projeto de Avaliação Institucional de 2014; Reunião com o Núcleo de Informática sobre a implementação da coleta de dados da Avaliação Institucional; A Sensibilização do Corpo Social da UNIG para participação da Avaliação Institucional; A divulgação do Projeto de Libras em parceria com os cursos de licenciatura e Pró-Reitoria Acadêmica para as coordenações de curso e setores; A divulgação do Projeto de Gestão Ambiental Institucional para o corpo social e acadêmico; A coleta de dados da Autoavaliação Institucional; A divulgação dos resultados da Avaliação Institucional 2014 para realização dos Círculos Dialéticos pelas Coordenações de Curso; A tabulação dos dados e dos Relatórios com os resultados da Avaliação Institucional.

Ações Planejadas	Ações realizadas	Resultados alcançados	
		Fragilidades	Potencialidades
Reuniões com a comunidade acadêmica	Discussão dos indicadores	Ausência de algumas coordenações.	Participação entusiasta dos presentes, sugestões de aprimoramentos.
Elaboração do Projeto AI	Conclusão do Projeto	Atraso no cronograma	Aprovação do Projeto
Sensibilização	Reuniões com coordenadores e diretórios acadêmicos, cartazes, faixas, <i>pop-up</i> .	Faz-se sempre necessária maior divulgação da AI pelas coordenações, sobretudo com visitas às salas de aula e sensibilização dos professores.	Participação ativa dos membros da CPA, cada um em seu segmento. Sensibilização em Itaperuna, empenho dos funcionários das coordenações e setores.

Ações Planejadas	Ações realizadas	Resultados alcançados	
		Fragilidades	Potencialidades
Coleta de Dados	Novo calendário de avaliação (coleta de variáveis em períodos diferentes) com a descentralização da Autoavaliação e maior responsabilização das coordenações e setores.	Atraso na conclusão do novo Sistema de AI, problemas com o provedor de acesso ao Sistema atrasam a coleta de dados.	Boa participação dos discentes nos dois <i>Campi</i> . Solução dos problemas com o provedor de acesso.
Tabulação de Dados	Geração e envio às Coordenações	Atraso na tabulação dos dados pelo sistema da AI.	Empenho da Secretária da CPA na compilação dos dados e envio para as Coordenações.
Círculos Dialéticos	Agendamento à disposição das coordenações e Setores.	Agenda diária dos Setores e Coordenações dificulta reunião do corpo social para a realização dos Círculos Dialéticos.	Proposições consensuais para os problemas identificados na AI.
Relatório dos Círculos Dialéticos	Envio dos resultados da AI pelas Coordenações.	Atrasos na entrega dos Relatórios dos Círculos Dialéticos de algumas Coordenações.	Proposição de ações prioritárias e destaque das potencialidades.
Relatório Geral	Elaboração pela CPA.	O atraso na entrega dos Círculos Dialéticos se refletiu no prazo de elaboração do Relatório Geral.	Pronto envio à CPA das informações solicitadas às Coordenações. Cooperação da Pró-Reitoria Acadêmica e da Prefeitura do <i>Campus</i> .
Divulgação de Resultados	Divulgação do Relatório Geral à comunidade acadêmica via coordenação e página eletrônica da CPA. Criação do selo da CPA a ser colado indicando que uma ação/melhoria decorreu do processo da avaliação.	-	Fácil acesso aos dados por meio eletrônico no sítio eletrônico da CPA. O selo CPA (Você Sugeriu a UNIG Ouviu – Avaliação Institucional /CPA) divulga as melhorias e sensibiliza a comunidade a continuar a contribuir para a mudança. 

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Ao reunir o PDI e a Responsabilidade Social da Instituição no Eixo 2, a CONAES reforçou a ideia de que um dos objetivos precípuos da universidade é oferecer à sociedade serviços de educação, pesquisa e extensão de qualidade.

A Universidade Iguazu tem consciência – como instituição socialmente responsável – da valorização da criatividade no processo de ensino-aprendizagem para os alunos de seus cursos, da capacidade transformadora da pesquisa e da importância fundamental do estabelecimento de forte interação com a comunidade, com as empresas e com as organizações sociais e governamentais, visando a propiciar sólida formação profissional para seus egressos e neles incentivar e induzir o comprometimento com a transformação social e a promoção da qualidade de vida do povo brasileiro. O PDI da UNIG foi elaborado justamente pensando em fortalecer estes vínculos indissociáveis, por isso, propõe como missão e visão um amálgama entre ensino, pesquisa e extensão que proporcione ao discente e, sobretudo, à sociedade, uma profissionalização cidadã:

Missão

Formar profissionais visando à plena associação entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de gerar conhecimento e desenvolver saberes, e contribuir, por meio de ações afirmativas, para o desenvolvimento integrado da sociedade nos âmbitos local, regional e nacional.

Visão

Firmar-se como uma Universidade comprometida com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, de forma crítica, inovadora e socialmente responsável, colaborando, pelo cumprimento de sua Missão, com um desenvolvimento regional que proporcione reflexos na sociedade em nível nacional e internacional.

Para avaliar o Desenvolvimento Institucional da UNIG, a CPA conta com um questionário próprio com indicadores comuns a todos respondentes e outros indicadores específicos por grupo. Com o objetivo de sintetizar o diagnóstico de cada dimensão, destacamos as principais demandas e as ações tomadas pela gestão administrativa e acadêmica, a fim de aprimorar os indicadores de qualidade.

Como um dos pontos que foram apontados como passíveis de aprimoramento foi a imagem da Universidade nos meios de comunicação social, houve um grande investimento na qualidade dos cursos, o que culminou nas notas muito positivas nas avaliações *in loco*. Partindo do pressuposto de qualidade comprovado pelos avaliadores do MEC, efetivou-se uma campanha de divulgação destes resultados, culminando no incremento do número de alunos ingressantes e transferências.

Dando continuidade às medidas tomadas no ano anterior, em 2014, os seguintes indicadores foram priorizados na Avaliação da Universidade: Patrocínio de eventos e ações de Marketing em jornais, outdoors e rádio; Acompanhamento do Plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão; Apoio aos Programas de Qualificação Profissional, incentivos ao Mestrado e Doutorado; Políticas de captação e alocação de recursos, por meio de parcerias e convênios, a fim de garantir a sustentabilidade financeira da instituição; Planejamento dos cursos de extensão e de pós-graduação com o objetivo de oferecer educação continuada aos egressos; Incremento dos meios de comunicação e a circulação de informações entre setores da instituição; Ampliação da política de tutoria, apoio aos Diretórios Acadêmicos.

Além das ações supracitadas, apresentamos a seguir alguns resultados que exemplificam o acompanhamento do Desenvolvimento institucional.

A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Ações planejadas e realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Reuniões da CPA com a Reitoria, Pró-reitoria, Coordenações, Setores e Representantes de Turma. Questionários Análise do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e do PPI (Plano Pedagógico Institucional)	Foi constatado que a comunidade acadêmica demonstra pouco interesse pelo conteúdo do PDI. Fazem-se necessárias novas formas de abordagem do tema. Ratificando a análise do ano anterior, alunos e funcionários, ao avaliarem o PDI, assinalam com frequência a opção “não concordo nem discordo”, podendo denotar que não se sentem aptos a avaliar tais quesitos, o que enfatiza a necessidade de maior esclarecimento e sensibilização deste segmento.	As finalidades, objetivos e compromissos da IES estão explicitadas no PDI e são adequadas à identidade institucional. As práticas pedagógicas e administrativas vêm sendo aprimoradas com base na legislação vigente. O PDI e o PPI estão bem articulados no que diz respeito às práticas de graduação, extensão e pesquisa.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

Sem sombra de dúvida, a responsabilidade social é um dos pilares mais fortes da UNIG, e o motivo é óbvio, seu entorno é uma região carente, na qual a população, muitas vezes, só tem como ver supridas suas necessidades pela prestação de serviços gratuitos. É neste momento que a UNIG sente orgulho de prestar permanentemente um conjunto de serviços à cidade de Nova Iguaçu (*Campus SEDE*) e seu entorno, assim como no Município de Itaperuna (*Campus fora de SEDE*). Portanto, por meio da extensão da Universidade Iguaçu contribui para a melhoria da vida da população da região em que está inserida.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Ações planejadas e realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
<p>Reuniões com Reitor e Coordenadores.</p> <p>Questionários</p> <p>Reuniões com funcionários.</p>	<p>Por mais que se ampliem os atendimentos à comunidade interna e externa do entorno, é necessária uma integração maior entre as Coordenações e a Extensão Universitária visando tornar estes serviços cada vez mais abrangentes.</p>	<p>Atendimentos à comunidade realizados pelos estudantes, supervisionados por docentes nos Escritórios de Assistência Jurídica; nas Clínicas Odontológicas; nas Clínicas de Fisioterapia; nas Clínicas de Enfermagem; nas Farmácias Universitárias; na Clínica Veterinária; nas Bibliotecas, nos Laboratórios de Informática, na Brinquedoteca, no Laboratório de Estética etc.</p> <p>Atendimentos à comunidade realizados pelos estudantes, supervisionados por docentes no Hospital Geral de Nova Iguaçu – HGNI (“Hospital da Posse”); no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla – HMRG (“Hospital de Acari”); nas Unidades Básicas de Saúde da Secretária Municipal de Saúde de Nova Iguaçu; com as Equipes de PSF da Secretária Municipal de Saúde de Nova Iguaçu.</p> <p>Ao longo do ano, diversas ações sociais e projetos de cursos da UNIG são desenvolvidos na comunidade, visando à prevenção da saúde (atenção farmacêutica; tipagem sanguínea; verificação de pressão arterial etc) das crianças e dos idosos.</p>

Ações planejadas e realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
		<p>Palestras sobre temas da atualidade de interesse de estudantes e docentes são promovidas e abertas para o público em geral.</p> <p>Além do PROUNI e do FIES, a UNIG tem um programa de bolsas para estudantes de baixa renda, bem como para funcionários, docentes e seus dependentes.</p>

No ano de 2014, muitas foram as atividades culturais, cursos de extensão e serviços oferecidos pela UNIG à comunidade nas diversas áreas de conhecimento. Listamos abaixo, para exemplificar, algumas atividades de extensão desenvolvidas pela universidade:

O Grupo de Apoio Psicopedagógico - GAPP-UNIG, visando apoiar os discentes socioafetivamente, assegurando um novo status à qualidade do ensino e da aprendizagem procedidos no âmbito institucional, vem atendendo os diversos cursos da universidade, da graduação e realizando uma série de eventos com a comunidade. Por exemplo, as atividades de Acolhimento feitas para os estudantes no início dos semestres; as visitas feitas às crianças da Classe Hospitalar do Hospital Geral de Nova Iguaçu (Hospital da Posse) com as alunas do curso de Pedagogia. Além disso, as viagens para visitas técnicas fora do Estado do Rio de Janeiro. As palestras e eventos de que participam os diversos alunos da UNIG junto à ONDA VERDE, ONG voltada para a Educação Ambiental.

Ao longo do ano de 2014, além das Farmácias Universitárias que oferecem medicamentos de qualidade a preços acessíveis para a população do entorno, e outras diversas atividades voltadas para a comunidade, iniciou-se o desenvolvimento do projeto de logística reversa sob orientação de professores do curso com o objetivo de orientar os pacientes e recolher, corretamente, os medicamentos vencidos. O destino final dessas substâncias representa um grande desafio ambiental uma vez que podem contaminar o ar, se incineradas, ou lençóis freáticos em caso de mau descarte. Além disso, os cursos de Farmácia da UNIG participam de ações sociais e feiras periódicas da saúde em conjunto com a prefeitura local orientando sobre o uso correto de medicamentos, a forma ideal de descarte, aferição de pressão arterial e tipagem sanguínea. Além disso, fazem visitas a escolas públicas e outras instituições locais que necessitam de orientação e de tipagem sanguínea de funcionários, sócios e principalmente alunos da rede pública da região. Ao longo do ano, os cursos de Farmácia oferecem aos alunos e profissionais da área de saúde diversos cursos de extensão e palestras.

Os cursos de Fisioterapia de Itaperuna e Nova Iguaçu, além dos atendimentos realizados nas Clínicas de Fisioterapia, realizam inúmeras ações sociais que visam à integração dos seus pacientes e familiares. O atendimento especializado às crianças com paralisia cerebral e outros problemas motores merecem destaque dentre as ações do curso.

O curso de Pedagogia de Nova Iguaçu destaca os atendimentos das crianças das escolas do entorno que vêm até a brinquedoteca da UNIG e se divertem enquanto aprendem, além de eventos diversos, tais como, palestras sobre temas relacionados a ações afirmativas, a direitos humanos, sustentabilidade, oficinas, encontro de saberes, todos abertos ao público e à comunidade.

Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética vão às e oferecem diversos serviços estéticos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e autoestima da população.

Os cursos de Odontologia da UNIG destacam os milhares de atendimentos feitos em suas Clínicas Odontológicas. Em Nova Iguaçu, o Projeto: construindo saúde na escola; a 3ª Feira de promoção à saúde – Prevenção do câncer bucal; e o 2º domingo da solidariedade (em Comendador Venâncio). Em Itaperuna destacam-se os projetos como o Programa Dentinho Feliz e o Programa Dentão, que se oportunizam tratamento às crianças e aos adultos, respectivamente.

A UNIG, por meio dos cursos de Odontologia e através de suas clínicas odontológicas, há anos vem prestando serviços à população e oferecendo tratamentos em diversas especialidades, proporcionando maior qualidade na saúde bucal, bem como um trabalho de conscientização constante nesses pacientes sobre a importância da higiene e visita periódica aos serviços odontológicos. Além da prevenção, o trabalho com a reabilitação oral na maior parte dos pacientes traz significativa melhoria na qualidade de vida e na autoestima da população carente da região.

A procura pelos serviços prestados pela Universidade tem sido muito grande, não só dos moradores do município em que funcionam as Clínicas Odontológicas, mas também do entorno. Por este motivo, a Universidade tem intensificado a cada dia seus esforços para que cada vez mais os serviços odontológicos possam ser oferecidos a população em maior quantidade, prezando sempre pela qualidade, dedicação e o respeito ao paciente, sendo assim, além dos procedimentos realizados na graduação do curso (período diurno), estão sendo oferecidos também, tratamentos através dos cursos de extensão (período noturno), que estão em franca expansão, dando aos pacientes, inclusive maior flexibilidade de horário.

ATENDIMENTOS EM 2014

ESPECIALIDADES (DISCIPLINAS)	TOTAL
DIAGNÓSTICO (TRIAGEM)	227
INTEGRADA II	345
INTEGRADA I/II	1416
BUCO MAXILO	152
CIRURGIA ORAL	214
DIAGNÓSTICO ORAL	151
PERIODONTIA	216
ENDO II	122
ENDO III	114
PRÓTESE REMOVÍVEL	84
PEDIATRIA I	90
PEDIATRIA II	95
DENTÍSTICA II	153
DENTÍSTICA III	122
PRÓTESE FIXA	84

FILANTROPIA	TOTAL
DIAGNÓSTICO (TRIAGEM)	31
INTEGRADA II	81
INTEGRADA I/II	190
BUCO MAXILO	38
CIRURGIA ORAL	55
DIAGNÓSTICO ORAL	18
PERIODONTIA	33
ENDO II	25
ENDO III	32
PRÓTESE REMOVÍVEL	70
PEDIATRIA I	17
PEDIATRIA II	14
DENTÍSTICA II	14
DENTÍSTICA III	20
PRÓTESE FIXA	15
TOTAL	653

Os Cursos de Direito da UNIG representam para a população do entorno uma oportunidade ímpar de acesso à assessoria jurídica que lhe amplia o acesso à justiça. No processo de estímulo ao reconhecimento das diferenças para a promoção da igualdade, o curso de Direito de Nova Iguaçu vem promovendo palestras com temas relativos a ações afirmativas de defesa e visando à promoção dos direitos humanos e à sensibilização para a igualdade étnico-racial. Em 2014, os Professores e

alunos do curso participaram de muitas Ações Sociais como atividades “extramuros”, dentre elas podemos citar as realizadas em cooperação com:

- O Grupo Afro Reggae;
- A Igreja Metodista Missionária, bairro da Posse;
- Construção Top Shopping de Nova Iguaçu;
- Associação de Moradores do Bairro Oracacique, Jardim Carioca e Adjacências;
- Igreja São José, bairro Dom Bosco.

A fim de demonstrar quantitativamente o impacto do curso de Direito, apresentamos os seus números de atendimentos em 2014.

AUDIÊNCIAS 2014 – Nova Iguaçu

ÁREA	Janeiro a Julho de 2014	Julho a Dezembro de 2014
Cível	19	15
Família	77	124
Penal	11	09
Trabalhista	15	19
Federal	-	-
TOTAL		167

ATIVIDADES NPJ/ESAJUR 2014 - – Nova Iguaçu

ATIVIDADE	ÁREA	N° DE ATENDIMENTOS	
		2014/1	2014/2
Atendimentos realizados no ESAJUR	Cível	438	370
	Família	797	1.220
	Federal	215	237
	Penal	113	144
	Trabalhista	88	56

ATIVIDADES NPJ/ESAJUR 2014 - – Nova Iguaçu

ATIVIDADE	ÁREA	N° DE ATENDIMENTOS	
		2014/1	2014/2
Atendimentos realizados no NPJ – Prática real	Cível	366	548
	Família	541	789
	Federal	96	124
	Penal	53	86
	Trabalhista	119	184

ATIVIDADES NPJ/ESAJUR 2014 - – Nova Iguaçu

ATIVIDADE	ÁREA	N° DE ATENDIMENTOS	
		2014/1	2014/2
Processos ajuizados	Cível	58	22
	Criminal	08	04
	Família	139	183
	Federal	23	23
	Trabalhista	09	10

PROCESSOS EM ANDAMENTO 2014 - Itaperuna

ÁREA	TOTAL
Cível/Família/Fazenda Pública	51
Penal	-
Trabalhista	110
Federal	275
TOTAL	436

AGENDAMENTOS ASSISTIDOS – 2014 - Itaperuna

AGENDAMENTOS ASSISTIDOS	
AGOSTO	58
SETEMBRO	50
OUTUBRO	51
NOVEMBRO	40
DEZEMBRO	0
TOTAL	199

ATIVIDADES NPJ/ESAJUR 2014.2 - Itaperuna

ATIVIDADE	TOTAL
Agendamentos Assistidos	199
Atendimentos pelos Advogados	191
Processos Distribuídos	50
PROCON	1472

Nos cursos de Administração da UNIG destacam-se o aumento dos convênios com empresas para realização de estágios, ampliando a empregabilidade dos alunos; o processo de Criação da Empresa Junior com o foco no micro e pequeno empreendimento; as visitas Técnicas as organizações, permitindo ao aluno contextualizar os conhecimentos recebidos em sala de aula com o cotidiano das empresas. O Curso mantém estreita parceria com o CRA, que nos mantém sempre informados sobre vagas de emprego através do seu Banco de Empregos, que sempre é atualizado e com boas oportunidades.

Para exemplificar o enorme papel das Bibliotecas da Universidade Iguazu para a Comunidade acadêmica e do entorno, apresentamos os dados quantitativos referentes aos usuários e empréstimos realizados no ano de 2014 no *Campus Nova Iguazu*:

ESTATÍSTICA ANUAL DA BIBLIOTECA – *Campus Nova Iguazu* - JAN À DEZ/2014.

DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	EMPRÉSTIMOS
FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVO	222	588
DOCENTES – UNIG	82	180
ALUNOS – UNIG	8.258	21.799
TOTAL	8.562	22.567
COMUNIDADE EXTERNA	269	520
TOTAL GERAL	8.831	23.087

Observação: Acima estão contempladas apenas algumas atividades extensionistas da UNIG.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

No que diz respeito à Avaliação das Políticas Acadêmicas, a AI da UNIG busca verificar a relação das práticas pedagógicas com a Missão e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIG; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e a responsabilidade social da instituição.

Quando na Autoavaliação se analisam as condições da infraestrutura e serviços disponíveis em todos os *Campi*, nas bibliotecas, nos laboratórios de informática, nos laboratórios específicos, nas clínicas e escritórios de atendimento ao público, busca-se mensurar as condições atuais de atendimento, objetivando antecipar as demandas para melhor atender à comunidade interna e externa, visto que ambas são alvo da preocupação da instituição.

Assim sendo, a Autoavaliação por meio da coleta dados e relatórios das coordenações acerca da intervenção social da UNIG, no que se refere aos projetos desenvolvidos pelas unidades universitárias e serviços prestados, resultam na melhoria da prestação destes serviços, logo, da qualidade de vida da comunidade externa, seja do ponto de vista econômico, social, ambiental, cultural ou artístico.

A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO

Ações planejadas e realizadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
<p>Gestão Acadêmico-administrativa dos Coordenadores.</p> <p>Relatórios de atendimentos das Clínicas de Odontologia, Fisioterapia, Núcleo de Prática Jurídica, etc.</p> <p>Aplicação de questionários.</p> <p>Círculos Dialéticos.</p>	<p>Apesar de já estar em andamento, ainda não se concluiu o processo de unificação dos regulamentos de TCC, estágio e AACC.</p> <p>A revisão dos projetos pedagógicos indicou a necessidade estreitar ainda mais o relacionamento entre a graduação e pós-graduação, visando ao incremento da pesquisa na universidade e ao oferecimento de cursos de pós-graduação em consonância com as necessidades da comunidade acadêmica.</p> <p>Necessidade de maior divulgação das revistas institucionais.</p> <p>A inadimplência tem afetado as políticas de aplicação de recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). O NDE tem tido papel preponderante na revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, adequando-os a uma nova concepção de currículo mais integrado e modular. Tais mudanças podem ser observadas nos resultados dos cursos no ENADE.</p> <p>A forte integração entre a UNIG e a sociedade permitem sinalizam as mudanças no campo de atuação que precisam ser agregadas aos cursos.</p> <p>Como prevê o PDI, as práticas pedagógicas vêm sendo modernizadas e agregadas novas práticas participativas de construção do conhecimento. Para tal, a universidade vem adquirindo, sistematicamente, um número maior de equipamentos multimídia que possibilitem aos docentes apresentarem aulas mais inovadoras e estimulantes.</p> <p>As publicações docentes e discentes estão crescendo e a organização de eventos institucionais estimula a produção e a difusão das produções.</p> <p>As atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela UNIG vêm contribuindo significativamente para o desenvolvimento da região em que funciona.</p> <p>Atendendo à demanda, principalmente na avaliação realizada pelos docentes, de uma política clara de estímulo à pesquisa, a UNIG vem paulatinamente retomando a publicação das revistas da UNIG. (Revista da FaCET, Revista Eletrônica Saberes Múltiplos, Revista Acta Biomedica Brasiliensia)</p> <p>Incremento da produção científica e intelectual do corpo docente e discente da UNIG, por meio de uma política de investigação e difusão dessas produções, registro de patentes, intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.</p> <p>Apoio institucional ao aprimoramento acadêmico registrado no Acordo Coletivo de Trabalho (Cláusula 29): os professores têm direito à licença com vencimento por período de até 10 (dez) dias consecutivos, durante o ano letivo, para participar de eventos científicos.</p>

Ações planejadas e realizadas	Resultados Alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
		<p>A UNIG incentiva a pesquisa e produção de conhecimento, financiando alguns alunos e professores pelo Programa de Iniciação Científica- PIC.</p> <p>Os cursos reconhecem a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e desenvolvem projetos e ações na comunidade que impactam significativamente na região.</p> <p>As secretarias de Coordenação orientam os professores a atualização anual do Currículo Lattes.</p>

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Ações planejadas e realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
<p>Reuniões com o setor responsável pela Comunicação Social, Marketing e Propaganda.</p> <p>Reunião com Reitor, Coordenadores, e Funcionários.</p>	<p>Apesar de a UNIG disponibilizar ramais em cada setor, murais e site, ainda persiste o fluxo das informações internas por meio de papel impresso, por isso, estudam-se os meios necessários para que essa comunicação seja reduzida ao máximo, visando à sustentabilidade ambiental pela redução de uso de papel.</p> <p>Ainda que tenha havido substancial avanço, a UNIG precisa ampliar ainda mais a comunicação com estudantes, egressos e sociedade por meio das redes sociais.</p>	<p>Incremento do uso dos e-mails institucionais como veículo de comunicação interna.</p> <p>Reforço da cultura digital pela divulgação de informações acadêmicas e administrativas nos murais da UNIG, por e-mail e no seu sítio eletrônico.</p> <p>Para fortalecer a imagem da instituição nos meios de comunicação social, a UNIG utiliza a mídia impressa (jornais locais, estaduais e, sazonalmente, na imprensa nacional), o rádio, além de se valer de mídia exterior fixa (<i>frontlight</i> e <i>outdoors</i>). A Universidade vem tomando medidas que respondam aos anseios de sua comunidade acadêmica, tais como a promoção e patrocínio de eventos nas áreas de seus cursos que deem visibilidade a sua marca nos meios de comunicação, além de responder à demanda por serviços da comunidade.</p> <p>Também há divulgação dos eventos da UNIG à comunidade por meio de carro de som.</p> <p>A Ouvidoria-UNIG recebe sugestões, críticas e reclamações pelo e-mail ouvidoria@unig.br disponível no site. Também disponibiliza um telefone gratuito (0800) para sanar dúvidas e dar informações.</p> <p>O crescimento expressivo dos indicadores institucionais no MEC (ENADE/CPC/IGC) refletiram positivamente na imagem da UNIG.</p>

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Ações Planejadas e realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
<p>Visita e entrevista com o Reitor.</p> <p>Questionários aplicado aos alunos.</p> <p>Reunião com a Coordenadora do GAPP.</p> <p>Reunião com a Responsável pelo NEST.</p> <p>Reunião com os Coordenadores.</p> <p>Reunião com a Ouvidoria</p>	<p>Necessidade de aperfeiçoamento e atualização da ferramenta Blog do GAPP/ENADE – <i>Campus I</i> para atender às reais necessidades da UNIG.</p> <p>Dificuldade em manter atualizados os dados de egressos para contato.</p> <p>Os questionários de evasão precisam ser examinados pelas coordenações, visando auxiliar os discentes na manutenção do vínculo como instituição, mesmo nos casos em que a decisão se pauta em matéria pessoal.</p> <p>O acompanhamento do egresso tem sido um desafio, pois a resposta aos contatos por parte das coordenações não tem sido satisfatória.</p> <p>É necessário um esforço conjunto, a fim de compor uma base de dados (email, perfil em rede social, telefone) para contatos futuros e acompanhamento dos egressos no mercado de trabalho.</p>	<p>Acolhimento e divulgação em sala de aula do GAPP-UNIG (Grupo de Apoio Psicopedagógico) nos <i>Campi</i> Nova Iguaçu e Itaperuna. (http://www.unig.br/proac/gapp/index.php).</p> <p>Presença de egressos nas atividades de acolhimento para relatar a trajetória no mercado de trabalho após a conclusão da graduação.</p> <p>Participação do GAPP em Eventos, visando à aproximação com os discentes.</p> <p>Os instrumentos de coleta de dados do perfil sócio cultural e econômico do ingressante e de evasão são preenchidos no ato da matrícula e do pedido de cancelamento, trancamento ou transferência, respectivamente, visando a tabulação e análise pelas coordenações.</p> <p>Incremento do Programa de Tutoria do curso de Medicina, Nova Iguaçu.</p> <p>A UNIG tem várias páginas no Facebook (rede social) que divulgam informações sobre processos seletivos, eventos, fotos, e outros esclarecimentos, estimulando a participação de estudantes e comunidade em geral.</p> <p>O site da UNIG disponibiliza informações sobre a UNIG e seus cursos, além de disponibilizar um telefone gratuito (0800).</p> <p>O núcleo de estágios (Nest) funciona há mais de 15 anos na instituição. Muitos começam como estagiários na empresa e são contratados ao se formarem.</p> <p>A facilidade de acesso do estudante aos Coordenadores, chefes de setor, Pró-Reitoria e Reitoria.</p> <p>A Empresa Júnior foi reativada mediante parceria com o SEBRAE.</p> <p>Programa de Atualização do Egresso permite que o estudante retorne para a UNIG e assista todo um período letivo de um número determinado de disciplinas sem qualquer custo, o que estimula a formação continuada.</p> <p>A UNIG mantém um canal de comunicação aberto com a comunidade acadêmica e com a sociedade por meio de sua Ouvidoria.</p>

OUVIDORIA

Para estreitar ainda mais seu relacionamento com a comunidade acadêmica, a UNIG oferece um serviço de atendimento de reclamações, críticas e sugestões: a Ouvidoria. Por meio deste canal, alunos, professores, funcionários ou quaisquer pessoas da comunidade podem manifestar, democraticamente, suas opiniões sobre os serviços prestados pela Universidade. Para isso, basta enviar um e-mail, utilizar o telefone ou as urnas da Ouvidoria posicionadas em diversos pontos dos *Campi* da UNIG. Caso o usuário do serviço de Ouvidoria não possua e-mail, basta informar um endereço para que seja enviada a resposta à reclamação, crítica ou sugestão.

DEMANDAS RECEBIDAS PELA OUVIDORIA 2014	
AGRADECIMENTOS	1
CRÍTICAS	1
DENUNCIAS	0
ELOGIOS	0
INFORMAÇÕES/SOLICITAÇÕES	261
RECLAMAÇÕES	27
REDIRECIONADAS - <i>CAMPUS V</i>	27
SUGESTÕES	1
TOTAL	318

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Ações planejadas e realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
<p>Reunião com o Departamento Pessoal</p> <p>Reuniões com funcionários e professores</p> <p>Questionários</p> <p>Consulta aos documentos da UNIG</p>	<p>Estuda-se o aprimoramento dos programas de qualificação profissional pela oferta cursos de extensão gratuitos.</p>	<p>Uma das políticas de pessoal mais bem sucedidas da UNIG é a valorização (ascensão funcional interna) e aperfeiçoamento dos funcionários, corroborando o programa de bolsas de estudo integral nos cursos da IES para funcionários e professores, assim como seus dependentes.</p> <p>No questionário de Autoavaliação Institucional, os funcionários afirmam que estão satisfeitos em trabalhar na UNIG, avaliam positivamente o trabalho em equipe, baseado na cooperação, desenvolvido no setor em que trabalham; e se sentem valorizados por ter sua opinião levada em consideração para a melhoria dos serviços prestados.</p> <p>O plano de carreira do magistério e o plano dos funcionários técnico-administrativos estão regulamentados e estão sendo revistos para se adequar às mudanças na legislação.</p> <p>O ambulatório médico oferece atendimento diário. Os funcionários têm os equipamentos de proteção individual (EPI) necessários para a realização de suas funções.</p> <p>Há reposição constante dos materiais de uso diário.</p> <p>Os locais são limpos e arejados.</p> <p>Mais de 65% dos professores da UNIG atuam no magistério superior há mais de 5 anos.</p>

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Ações planejadas e realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
<p>Reuniões com o Reitor, Coordenadores, Chefes de Setores, funcionários e estudantes.</p> <p>Aplicação dos questionários</p>	<p>Ausência de algumas coordenações a reuniões da CPA.</p> <p>Dificuldade em obter participação significativa dos estudantes em reuniões.</p>	<p>Está prevista nos documentos institucionais a representatividade docente e discente em todos os colegiados da UNIG.</p> <p>A relação da gestão acadêmica e administrativa com os colegiados e diretórios acadêmicos é transparente e direta. Nas decisões tomadas pela gestão, mantida e mantenedora, é levado em consideração o posicionamento da comunidade acadêmica.</p> <p>A decisão sobre a aplicação dos recursos na infraestrutura considera as necessidades acadêmicas apontadas pelas Coordenações de curso nos processos avaliativos.</p>

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Ações planejadas e realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
<p>Reunião com o Pró-Reitor Administrativo, o Diretor Financeiro e o Prefeito do <i>Campus</i>.</p>	<p>A inadimplência, a evasão e a alta competitividade do segmento do ensino superior têm causado perdas na arrecadação.</p>	<p>A UNIG tem firmado convênios e criando novas políticas de captação de recursos, bem como aprimorando a aplicação de seus recursos em salários e investimentos na infraestrutura necessários para a garantia da qualidade de ensino.</p>

Num comparativo com as instituições de ensino superior do entorno da Baixada e do Noroeste Fluminense, a UNIG se destaca pela tradição de seus cursos e pelo oferecimento de mensalidades mais acessíveis à população em relação à concorrência. A disputa predatória, no entanto, vem prejudicando a arrecadação, o que tem levado a universidade a buscar outras formas de custear suas despesas, como o oferecimento de serviços e convênios.

A UNIG tem unido esforços para dar um salto qualitativo no ensino da instituição. Como foi ressaltado anteriormente, os projetos pedagógicos foram reformulados, laboratórios específicos foram construídos, reformados, atualizados, o acervo bibliográfico ampliado e atualizado. Muitas dessas mudanças atendem a demandas apontadas pela Autoavaliação em anos anteriores. Ainda

assim, pode-se perceber, ao caminhar pelos *Campi* de Nova Iguaçu e de Itaperuna, um clima de transformação. Muitas obras estão sendo realizadas em várias áreas dos *Campi*; novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação estão em fase de implementação, a pós-graduação e a extensão universitárias estão em expansão; a procura pelos cursos de graduação tem aumentado; a instituição vem saneando suas contas, a fim de honrar seus débitos antigos.

Os conceitos positivos obtidos nos últimos anos, inclusive no ano de 2014, nas avaliações *in loco* e o aumento substancial de matrículas demonstram que os investimentos no corpo docente qualificado, na infraestrutura física e acadêmica da universidade é o caminho mais acertado para o oferecimento de uma educação superior de qualidade, reconhecidos pelos órgãos reguladores e pela sociedade.

Como tradicionalmente acontece na análise dos dados quantitativos, a discussão dos resultados da coleta foi a mais democrático possível, pois até os que não participaram efetivamente da coleta puderam compor os grupos do círculo dialético, participando ativamente da discussão, propondo ações que aprimorem a instituição. O objetivo precípua dos encontros foi buscar a participação todos com sua experiência, formulando estratégias e propostas que pudessem colaborar para que os pontos fortes sejam multiplicados e aproveitados em outros cursos e setores, assim como buscar alternativas para os subindicadores apontados como deficientes.

Coube a CPA proceder a uma leitura atenta dos círculos dialéticos dos cursos e setores com o objetivo de identificar os Indicadores privilegiados nestes relatórios e apontados prioritariamente como fragilidades, bem como relacionar as ações saneadoras propostas pelos atores sociais da instituição, de modo que estas ações cheguem, de forma condensada, aos gestores da Universidade Iguaçu que, a partir desta consulta coletiva, poderão atender às demandas ou solicitar às coordenações e setores que as implementem, a fim de que se superem as fragilidades apontadas e fortaleçam-se as potencialidades.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO –

Ações planejadas e realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Reuniões com o Reitor, o Prefeito do <i>Campus</i> , com o Bibliotecário-Geral; Chefes de Setor e Coordenadores.	O acervo das Bibliotecas e os equipamentos de informática exigem permanente atualização exigindo altos investimentos.	O contínuo investimento na infraestrutura, ao longo dos últimos cinco anos promoveu a melhoria das condições de ensino responsáveis pelas avaliações satisfatórias e pela recuperação dos indicadores institucionais.

Apresentamos a seguir apenas alguns dos investimentos feitos na infraestrutura da UNIG no ano de 2014, visando atender às demandas assinaladas na Autoavaliação Institucional:

- Instalação de aparelhos de ar condicionados na maioria das salas e planejamento para atingir climatização de 100% das salas de aula em 2015;
- Reforma e atualização da estação de energia do *Campus I*, instalação que funciona como uma subestação de energia dentro da universidade, para que pudesse ser levada a cabo programa de climatização das salas de aula;
- Conclusão das novas instalações da recepção da Clínica de Odontologia, mais confortáveis, com TVs mais modernas, climatização e atendimento informatizado;
- Manutenção e pintura dos Blocos A, C, D e K;
- Reforma completa do Bloco B, com a substituição do mobiliário das salas de aula (cadeiras estofadas) e climatização;
- Reforma, ampliação, climatização e aparelhamento (equipamentos) da Clínica de Fisioterapia, *Campus I*.
- Reforma, ampliação, climatização e aparelhamento (equipamentos) do Laboratório de Estética;
- Dando continuidade à política de atualização da instituição, foram adquiridos computadores e programas, visando modernizar a infraestrutura dos laboratórios e setores da UNIG.
- Manutenção da Sinalização no *Campus I*, tornando mais acessível à comunidade acadêmica e aos visitantes a localização dos setores e coordenações.

- Como parte de sua imagem e de seu Programa de Educação Ambiental, a identidade visual dos *Campi* está fortemente vinculada ao cuidado com a área de convívio (praças) com árvores e flores em jardins (área verde) muito bem cuidados, mantendo-se ainda a pintura externa de seus prédios.
- Visando dar mais conforto aos usuários, o posto de atendimento da Farmácia Universitária, localizada no *Campus Nova Iguaçu*, foi transferido para um amplo e confortável espaço no Bloco A;
- A Biblioteca da UNIG mantém um programa de aquisição de livros e periódicos, assim como de assinaturas eletrônicas como parte do plano de atualização e ampliação do acervo;
- Recarga dos extintores para prevenção de incêndio;
- Conclusão da reforma geral dos espaços esportivos do Curso de Educação Física;
- Instalação de bebedouro industrial no Hall do Bloco A, *Campus I*;

5. EXAME NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES - ENADE

A CPA e os membros do Apoio Técnico nas reuniões enfatizam junto aos coordenadores e chefes de setores a necessidade do empenho na sensibilização para os devidos procedimentos da Avaliação Institucional e da necessidade de um acompanhamento processual junto as coletas e análises de dados das avaliações internas e externas. Neste sentido, destacamos os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que integra os SINAES, sendo esta prova com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos específicos do curso, assim como temas de conhecimentos gerais.

Dentre, as diversas ações e medidas tomadas pela CPA concomitantemente com as coordenações de Cursos, Coordenação de Ensino e Reitoria, destacamos a realização do Simulado do ENADE, ação que caracteriza um diagnóstico do desempenho parcial dos alunos. A citada medida tem como objetivo promover revisão e reforço de conteúdos que mais precisam de um olhar específico dentre os critérios de exigência, garantindo assim um excelente resultado no ENADE, que refletirá no reconhecimento nacional da qualidade do diploma.

Baseados nesses resultados são gerados relatórios com descrições quantitativas que são encaminhados aos coordenadores para uma análise da avaliação do desempenho individual e da turma, com vistas aos resultados gerais do Brasil.

Nesta perspectiva, percebemos a relevância do Simulado como ferramenta que busca conhecer o perfil dos alunos e condições de aprendizagem. Ressaltando ainda, a percepção dos conteúdos apontados como uma crítica que deve ser realizada na defasagem existente, assim considerados fatores indispensáveis.

Por fim, consideramos que processo de Autoavaliação Institucional da UNIG é uma conquista de todo corpo social da universidade, visto que neste processo se reflete sobre a própria universidade e atuação de seus agentes.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, está constituído por três componentes principais: a avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Todos os aspectos avaliados aludem aos três eixos, entretanto, não há consenso entre as instituições avaliadas sobre a fórmula adotada pelo MEC, que privilegia o ENADE em detrimento da avaliação global e qualitativa das avaliações *in loco*. A CPA entende que os demais componentes, todos baseados em visitas técnicas e comprovação documental das ações didático-pedagógicas e administrativas, deveriam ter uma atribuição de peso maior no conceito final da universidade.

Por outro lado, a maior conscientização dos estudantes sobre as condições de ensino ofertadas pelo curso é parte do amadurecimento necessário para sua formação cidadã e técnica. Aliada à sensibilização dos estudantes para a importância de sua participação no ENADE para a Educação Superior, estimulamos o preenchimento do Questionário do Estudante – mesmo antes da obrigatoriedade prevista pela republicação da Portaria Normativa nº 40/2007 no ano de 2010.

Os esforços empreendidos e os resultados favoráveis nas avaliações *in loco* vêm demonstrando a recuperação da qualidade da UNIG e de seus cursos, conforme corroboram os Conceitos Preliminares de Curso das mais recentes edições do ENADE. Tais resultados traduzem uma boa avaliação de desempenho dos estudantes, da infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e do corpo docente.

No quadro abaixo, o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Conceito de Curso e o andamento dos processos de alguns cursos, a partir de 2012:

Ano ENADE	Área ENADE	Município	CPC Contínuo	CPC Conceito	Conceito de Curso
2012	ADMINISTRAÇÃO	NOVA IGUACU	2,4209	3	Dispensado da Avaliação <i>Renovado (2013)</i>
2012	ADMINISTRAÇÃO	ITAPERUNA	2,2485	3	Dispensado da Avaliação <i>Renovado (2013)</i>
2012	DIREITO	NOVA IGUACU	1,9434	2	CC 4 (2014) <i>Renovado (2013)</i>
2012	DIREITO	ITAPERUNA	2,2661	3	Processo aberto Aguarda avaliação <i>in loco</i>
2012	TECNOLOGIA EM MARKETING	NOVA IGUACU	1,8965	2	CC 4 (2015) Aguarda Portaria

Ano ENADE	Área ENADE	Município	CPC Contínuo	CPC Conceito	Conceito de Curso
2012	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	NOVA IGUACU	1,7115	2	Processo aberto
					<i>Aguarda avaliação in loco Protocolo de Compromisso</i>
2012	TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	NOVA IGUACU	1,9481	3	Processo aberto
					<i>Aguarda avaliação in loco</i>
2013	TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA	NOVA IGUACU	2,6517	3	Dispensado da Avaliação
					<i>Renovado (2014)</i>
2013	MEDICINA VETERINÁRIA	ITAPERUNA	2,7114	3	CC 4 (2014)
					<i>Renovado (2014)</i>
2013	ODONTOLOGIA	ITAPERUNA	2,9946	4	Despacho SERES 281/2014
2013	ODONTOLOGIA	NOVA IGUACU	2,7538	3	Dispensado da Avaliação
					<i>Renovado (2014)</i>
2013	MEDICINA	ITAPERUNA	2,4117	3	Despacho SERES 281/2014
2013	MEDICINA	NOVA IGUACU	2,6356	3	Despacho SERES 281/2014
2013	FARMÁCIA	ITAPERUNA	2,7258	3	Despacho SERES 281/2014
2013	FARMÁCIA	NOVA IGUACU	2,0677	3	Dispensado da Avaliação
					CC 3 (2011)
					<i>Renovado (2014)</i>
2013	ENFERMAGEM	NOVA IGUAÇU	SC	SC	Despacho SERES 281/2014
2013	ENFERMAGEM	ITAPERUNA	2,5451	3	Despacho SERES 281/2014
2013	FISIOTERAPIA	ITAPERUNA	2,6801	3	CC 4 (2013)
					<i>TSD</i>
					<i>Processo em trâmite</i>
2013	FISIOTERAPIA	NOVA IGUACU	3,0111	4	CC 4 (2014)
					<i>TSD cumprido</i>
					<i>Renovado (2014)</i>

É de suma importância que o conceito da Autoavaliação Institucional, parâmetro criado pelo próprio MEC, seja considerado no cálculo dos demais índices divulgados à sociedade. Da mesma

forma, é necessária a tarefa contínua de informar e motivar o corpo discente a prestar o ENADE com responsabilidade, visto que no modelo atual do exame, o não-comparecimento dos alunos às provas, a realização incompleta do exame, problemas de alocação de alunos em locais de prova inadequados, são percalços que atingem apenas às instituições de ensino superior, ainda que estas não participem diretamente do gerenciamento do processo.

O ENADE é uma conquista da sociedade brasileira, pois sinaliza a atenção dos órgãos governamentais com a qualidade da formação universitária no país. Entretanto, não se pode olvidar que o financiamento da universidade pública é debitado na conta da sociedade, enquanto a rede particular de ensino cumpre um papel social governamental com receita própria. Assim sendo, do mesmo modo que o PROUNI que possui campanhas informativas e de sensibilização da população nas redes de TV e rádios, o MEC (Governo) também deveria sensibilizar a população como um todo sobre a importância do ENADE para a educação superior brasileira. Assim caberia às CPAs e às coordenações dos cursos a tarefa de consolidar esse trabalho informando continuamente os estudantes sobre os aspectos operacionais da prova (cronograma, material necessário) e ratificando a importância do ENADE para a Educação Superior brasileira, para o conceito da Universidade avaliada e consequentemente para a valorização do seu diploma.

5.1. Ações de melhoria e Avaliações *in loco*

Todo o processo de Autoavaliação é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), seus resultados fornecem uma visão de como a comunidade universitária percebe a instituição, suas potencialidades e pontos que requerem melhorias, servindo, portanto, como insumo para as ações de planejamento.

A Autoavaliação Institucional da UNIG é uma conquista de todo corpo social da universidade, visto que neste processo se reflete sobre a própria universidade e a atuação de seus agentes. A Autoavaliação já se tornou um evento no qual a mobilização dos dirigentes, funcionários, professores e estudantes compartilham suas perspectivas, tendo como base o ano corrente. Neste processo, a CPA, contando com o auxílio de diversos setores da universidade, planeja e organiza o modus operandi da AI a cada ano.

A CPA, em 2014, deu continuidade ao ciclo avaliativo, atendendo às demandas da Avaliação Interna e Externa. Entre suas atribuições, listamos a elaboração de um novo Projeto de Autoavaliação que prevê o desenvolvimento de um novo Sistema de Autoavaliação Institucional (SAI), baseado nos Cinco Eixos preconizados pelo SINAES, além das demais atividades inerentes à AI: sensibilização da comunidade acadêmica em conjunto com Coordenações e Setores, importar

banco de dados para a interface do sistema de Autoavaliação, coleta de dados, círculos dialéticos, elaboração de relatórios, atendimento às comissões de avaliação *in loco*, sensibilização para o ENADE.

A cada edição do ENADE, os discentes da UNIG vêm sendo sensibilizados sobre a importância do exame não apenas para a instituição, mas, sobretudo, para o próprio educando. Na medida em que os alunos se conscientizam, melhores são os resultados obtidos.

Todas as atividades da AI visam alcançar uma avaliação que vá além análise de cenários; trata-se de um processo em que os agentes são a coluna vertebral, pois é a comunidade acadêmica a maior interessada em ver que sua participação efetiva na Autoavaliação Institucional não é apenas o cumprimento de uma determinação legal, visto que para o MEC, a AI é um referencial inelutável como fonte de consulta e determinante na avaliação global da instituição, como prevê o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Como toda atividade gestada em uma coletividade, na Autoavaliação Institucional estão envolvidos aspectos ideológicos, políticos, econômicos, culturais. Nesta perspectiva, a própria concepção da Autoavaliação Institucional está baseada nos processos internos, configurados com padrões próprios da universidade. Os princípios que orientam a AI têm como base seus objetivos fundamentais de autorreferência, autoanálise e autodesenvolvimento. Na elaboração dos instrumentos da Autoavaliação foram levadas em consideração as “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” proposto pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

No trabalho desenvolvido pela CPA da UNIG, a comunidade é convidada a contribuir em todas as etapas da Autoavaliação, desde a elaboração do projeto até a discussão e aplicação dos resultados em um processo de autoanálise, que coleta, analisa e emite pareceres frente às informações apuradas por meio de questionários, entrevistas, discussões. O modelo de análise é sócio-qualitativo, no qual professores, alunos, funcionários e gestores se unem com um só propósito: construir uma UNIG que reflita os anseios de seus partícipes e da sociedade.

A cada Autoavaliação e a cada visita *in loco* a UNIG se aperfeiçoa. Novas demandas, novas tecnologias, parcerias firmadas, intercâmbios, convênios fazem a universidade se renovar constantemente, já não se admite, na sociedade da informação, o saber constituído e assentado, o novo pulsa em cada um de nós. Nessa perspectiva, com vistas a oferecer um ensino cada vez mais atual e de qualidade, conseqüentemente, melhorar o conceito da universidade no ENADE e cumprir com as demandas exigidas pelo Ministério da Educação, a CPA, juntamente com outros órgãos da Universidade Iguazu, vem adotando medidas no âmbito acadêmico e administrativo a fim de aprimorar a qualidade de seus cursos.

Listamos a seguir algumas destas medidas:

Em 2009, teve início a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos cujos processos foram protocolados em 2007 e que tiveram diligências abertas nos processos e-MEC. No mesmo ano, com a publicação do Despacho nº 23-CGSUP/DESUP/SESu/MEC de 24 de julho de 2009, foi suspensa a autonomia universitária da UNIG. Para o pleno cumprimento das determinações da SESu/MEC no que se refere à composição de seu corpo docente e atendimento, do Art. 52 (inciso III) da LDB, foi necessária a implementação de ações estruturais (reestruturação e investimentos em seu corpo docente), conforme observado pela Comissão designada pela CGSUP, em visita de supervisão especial do seu corpo docente, em julho de 2010.

Visando aperfeiçoar a qualidade das condições de ensino, foram feitos grandes investimentos em obras, mobiliário, livros, periódicos e laboratórios, nos *Campi* de Nova Iguaçu e Itaperuna, tendo sido construído um Laboratório de Habilidades para atender os cursos da área de saúde, principalmente o curso de Medicina, em cada *Campus* (Nova Iguaçu e Itaperuna).

Em 2010, a UNIG continuou seu plano de melhoria das condições de ensino. Os investimentos e reestruturação do corpo docente da IES culminaram no arquivamento do processo de Supervisão da IES por cumprimento da LDB – Art. 52, Inciso III, recuperando a autonomia, tendo sido publicado, em 27 de agosto de 2010, o Despacho SESu nº 85/2010, que resgatou autonomia da Universidade Iguaçu.

Visando ao aprimoramento da instituição, manteve-se o processo de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação pelas Coordenações de curso/NDEs, assessorados por professores experientes, para atender aos indicadores de qualidade e à legislação vigente.

Como resultado de um investimento substancial em corpo docente, bibliotecas e laboratórios, demonstrado nas reavaliações *in loco*, foram revertidos os processos de supervisão dos cursos de Medicina nos *Campi* de Nova Iguaçu e Itaperuna. Neste mesmo ano de 2010, com total apoio da UNIG na preparação para a avaliação de certificação, o Hospital Geral de Nova Iguaçu foi certificado como Hospital de Ensino, conforme Portaria Interministerial MEC/MS nº 321, de 1º de março de 2011, foi publicada no DOU de 2 de março de 2011.

Estas melhorias estenderam-se para outros cursos como o de Odontologia, que teve sua Clínica Odontológica no *Campus* de Nova Iguaçu completamente reformada, com aquisição de novos equipamentos, atendendo aos padrões de qualidade e as normas de segurança, salas de Raios X com equipamentos de proteção aos usuários, sala de descarte de material etc.

Outro curso que teve seu Projeto Pedagógico, instalações e biblioteca atualizados foi a graduação em Direito. Este curso recebeu visita de reavaliação de supervisão satisfatória no *Campus* de Itaperuna, em de novembro de 2010, e arquivamento do processo de supervisão (processo de

supervisão nº 23000.025809/2007-24), em decorrência do Conceito Preliminar de Curso satisfatório referente ao ano de 2009.

Os cursos de Direito também refletem a recuperação pedagógica empreendida pela UNIG. A revisão do Projeto Pedagógico, a reforma e aprimoramento das instalações e a atualização do acervo bibliográfico garantiram resultados satisfatórios nas reavaliações do curso de Direito de Nova Iguaçu e de Itaperuna. Em 30 de dezembro de 2010, na iminência da publicação do ENADE 2009, o processo de supervisão do curso de Direito de Itaperuna foi arquivado, conforme o DESPACHO SESu nº 141, publicado no DOU em 31 de dezembro de 2010. O curso de Direito do *Campus* Nova Iguaçu não obteve CPC satisfatório em 2009 - atingiu CPC contínuo de 1,94342 – ou seja, por 0,01 não atingiu o CPC Contínuo de 1,95 que lhe garantiria o arquivamento e a dispensa da avaliação *in loco*. Entretanto, se considerarmos cada um dos indicadores que compõem o CPC, observamos que a nota dos concluintes aumentou 100% em comparação com a nota dos concluintes de 2006. Em decorrência da grande evolução dos resultados ENADE/IDD/CPC 2009, foi publicada a Portaria nº 2.395, de 28 de dezembro de 2010, publicada no DOU em 06 de janeiro de 2011, que manteve as vagas do curso de Direito do *Campus* Nova Iguaçu, exigindo o protocolo do processo de renovação de reconhecimento. O resultado satisfatório observado na avaliação de supervisão realizada *in loco*, em dezembro de 2010, foi ratificado na recente avaliação *in loco* pelo INEP em Maio/2012, em que o curso de Direito de Nova Iguaçu obteve resultado satisfatório. Em 05 de setembro de 2012, por meio do Ofício 1571/2012/SERES/MEC, o processo de supervisão do curso de Direito do *Campus* Nova Iguaçu foi arquivado.

A recuperação dos cursos de Medicina e Direito que receberam visita de reavaliação de suas condições de oferta e de verificação de cumprimento dos Termos de Saneamento nos dois *Campi*, no ano de 2010, obtendo resultados satisfatórios demonstraram o grande empenho da IES em sanar as deficiências, bem como seus investimentos significativos para melhoria da qualidade do ensino ofertado;

A despeito de todos os esforços empreendidos pela UNIG, a autonomia da Universidade Iguaçu foi suspensa por meio da publicação do Despacho SESu nº 5, em 14 de janeiro de 2011, que baseou-se no resultado do ENADE 2009, divulgado somente em janeiro de 2011. Certa de que os esforços empreendidos se refletiriam no ENADE 2010, a UNIG encaminhou à CGSUP em 22/02/2011, um plano de providências para saneamento por meio do Ofício PROAC nº 003/2011.

Com a publicação do Despacho SERES nº 235, em 22 de novembro de 2011, foi arquivado o processo de supervisão por IGC-2009 (2007-2008-2009) insatisfatório da UNIG, em decorrência do resultado satisfatório do IGC 2010 (Resumo ENADE/CPC - 2008-2009/2010).

Os quatro cursos que assinaram protocolo de compromisso em 2009 e 2010, em decorrência do CPC 2007, foram reavaliados em 2011. A avaliação *in loco* para o curso de Farmácia - Nova

Iguaçu ocorreu em abril e os cursos de Fisioterapia, Educação Física e Odontologia do *Campus* Nova Iguaçu foram reavaliados, simultaneamente, nos dias 27 e 28 de outubro de 2011, obtendo conceitos satisfatórios. Todos atingiram CPC satisfatório em 2010.

Como parte do projeto de incentivo à pesquisa, foi reformulado o Regulamento do Projeto de Iniciação Científica. Tendo sido obtida, em setembro de 2011, a aprovação, por 3 (três) anos, do registro do Comitê de Ética da Universidade Iguaçu – *Campus* Itaperuna - pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. O *Campus* Nova Iguaçu da Universidade Iguaçu está vinculado ao Comitê de Ética do Hospital Geral de Nova Iguaçu.

Entre os anos de 2009 e 2012 foram publicadas as Portarias de Reconhecimento dos cursos de Medicina Veterinária; Letras Português e Espanhol; Curso Superior de Tecnologia em Logística; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; Curso Superior de Tecnologia em Processos Metalúrgicos. Também foram avaliados para reconhecimento satisfatoriamente e aguardam portaria os seguintes cursos: Engenharia de Petróleo – Nova Iguaçu e Itaperuna (avaliados *in loco*, simultaneamente, nos dias 06 e 07 de agosto de 2012); Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos (avaliado *in loco* em Itaperuna em maio de 2011) e Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho (avaliado *in loco* em outubro de 2012). Foram avaliados para renovação de reconhecimento com resultado satisfatório e aguardam portaria de renovação de reconhecimento os cursos de Direito – Nova Iguaçu (avaliado *in loco* em maio de 2012) e Curso Superior de Tecnologia em Marketing – Nova Iguaçu (avaliado *in loco* em novembro de 2011).

O ano de 2012 foi um período de consolidação das ações de aperfeiçoamento do padrão de qualidade no ensino. Prosseguiram a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e a padronização dos procedimentos acadêmicos. No mês de janeiro, foram renovados os reconhecimentos com dispensa da avaliação *in loco* os cursos de Farmácia – *Campi* Nova Iguaçu e Itaperuna; Enfermagem *Campus* Itaperuna e do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia *Campus* Nova Iguaçu. No mês de março, o curso de Direito do *Campus* Itaperuna teve seu reconhecimento renovado.

Em 2013, recebemos quatro avaliações *in loco*, que atingiram conceitos satisfatórios, em consonância com o esforço empreendido pela UNIG para recuperação dos cursos de Graduação. Nos dias 24-25 de abril foi reavaliado o curso de Fisioterapia do *Campus* V – Itaperuna para verificação do cumprimento do Termo de Saneamento de Deficiências (TSD) celebrado em conformidade com o Despacho SERES nº 249/2011, tendo o curso atingido conceito final 4 (quatro). Nos dias 20-21 de maio, o nosso maior curso – Medicina do *Campus* Nova Iguaçu – também recebeu comissão de especialistas do INEP para verificação do TSD celebrado em conformidade com o Despacho SERES nº 234/2011, o curso de Medicina foi avaliado com conceito satisfatório sendo publicado em 21/06/2013 – apenas um mês depois - o Despacho SERES nº 109/2013 que arquivou

o processo de supervisão e revogou as medidas cautelares devolvendo as vagas reduzidas a partir de 2012. Em setembro de 2013, nos dias 09-10, a despeito do Conceito Preliminar Satisfatório 3 – ENADE 4 – obtidos pelo curso de Medicina do Campus Itaperuna, o curso recebeu uma Comissão da SERES – designada para reavaliação do TSD/2008. O resultado dessa avaliação só foi disponibilizado à Universidade Iguazu 15 meses após a avaliação, mais precisamente em 16 de dezembro de 2014. Em novembro de 2013, o curso de Pedagogia do Campus Nova Iguazu – foi avaliado e obteve o conceito máximo – CINCO, mas até a presente data não foi exarado seu Parecer Final, nem publicada sua portaria de renovação.

No final do ano de 2013, também foram divulgados os resultados do ENADE 2012, nessa avaliação atingiram CPC satisfatório os cursos de Direito do *Campus* Itaperuna; Administração do *Campus* Nova Iguazu; Administração do *Campus* Itaperuna e o Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Nova Iguazu. Por outro lado, o curso de Direito de Nova Iguazu; o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e o Curso Superior de Tecnologia em Marketing sofreram medidas cautelares com vedação de novos ingressos no ano de 2014, tendo sido exigido o preenchimento e celebração de protocolo de compromisso em 30 dias.

Em conformidade com a Nota Técnica nº 786/2013, nenhum curso de Direito será dispensado da avaliação *in loco* e mesmo os cursos com CPC satisfatório que estiverem na faixa até o CPC contínuo de 2,05 serão avaliados *in loco*, situação em que se enquadra o Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Nova Iguazu, portanto, foram preenchidos processos de renovação de reconhecimento para esse tecnólogo e para o curso de Direito do *Campus* Itaperuna.

Em 2014, recebemos seis avaliações *in loco*, todas com resultados satisfatórios. Entre os dias 10-11 de abril foi avaliado o curso de Direito do Campus Nova Iguazu para verificação do cumprimento do Protocolo de Compromisso celebrado em conformidade com o Despacho SERES nº 209/2013, tendo o curso atingido conceito final 4 (quatro). Quinze dias depois, nos dias 28-29 de abril, o curso de Engenharia de Produção do Campus Itaperuna foi avaliado para reconhecimento atingindo conceito final 4 (quatro). Em o nosso maior curso – Medicina do Campus Nova Iguazu – também recebeu comissão de especialistas do INEP para verificação do TSD celebrado em conformidade com o Despacho SERES nº 234/2011, o curso de Medicina foi avaliado com conceito satisfatório sendo publicado em 21/06/2013 – apenas um mês depois - o Despacho SERES nº 109/2013 que arquivou o processo de supervisão e revogou as medidas cautelares devolvendo as vagas reduzidas a partir de 2012.

Nos dias 26-27 de maio, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética *Campus* Nova Iguazu foi avaliado *in loco* para reconhecimento, atingindo conceito 3 e tendo seu ato de reconhecimento – Portaria SERES nº 618/2013 – sido publicado em 31 de outubro de 2013. Nos

dias 06-07 de novembro de 2014, o curso de Educação Física (Bacharelado) *Campus* Nova Iguaçu recebeu Comissão de Avaliação *in loco* para reconhecimento tendo atingido conceito satisfatório.

Em 24-25 de novembro de 2014, foi avaliado e considerado cumprido o Protocolo de Compromisso celebrado pelo Curso de Medicina Veterinária *Campus* Itaperuna, em 2012, tendo o curso atingido conceito final 4 (QUATRO). Dois dias depois, nos dias 27-28 de novembro de 2014, foi reavaliado o curso de Fisioterapia *Campus* Nova Iguaçu - Processo Supervisão nº. 23000.017892/2011-44. O Termo de Saneamento de Deficiências foi considerado cumprido e o curso foi avaliado com conceito final 4 (QUATRO). Em 29/12/2014, foi publicado no DOU, o Despacho SERES nº 299/2014 que revogou a medida cautelar de redução de vagas imposta ao curso pelo Despacho SERES nº 249/2011.

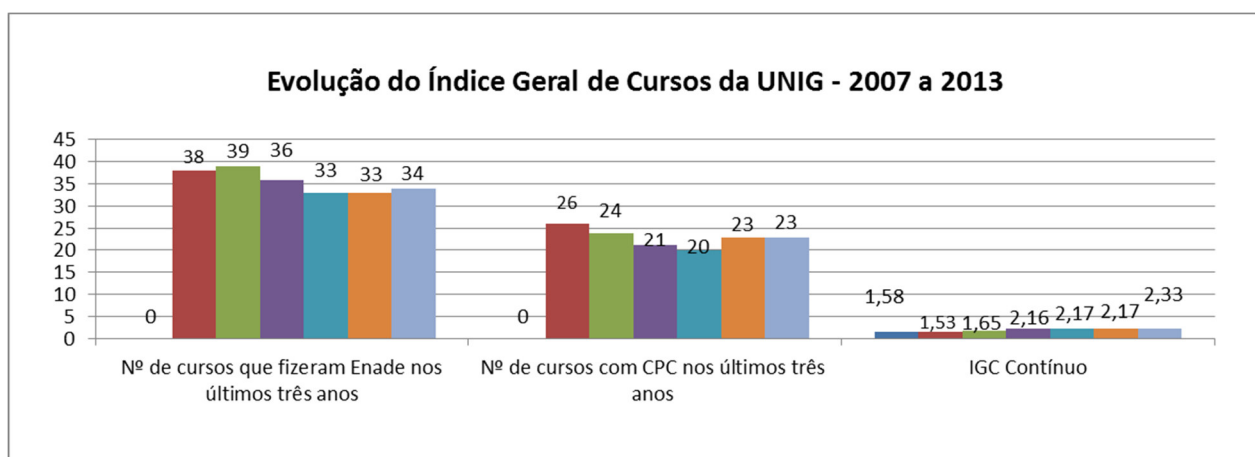
Em 2015, nos dias 05-06 de fevereiro, o Curso Superior de Tecnologia em Marketing *Campus* Nova Iguaçu já recebeu Comissão de Avaliação *in loco* que considerou cumprido o Protocolo de Compromisso celebrado pelo curso em janeiro de 2014 e atribuiu conceito final 4 (QUATRO) ao curso. A Medida Cautelar imposta pelo Despacho SERES nº 209/2013 foi revogada em 30/03/2015.

Identificando e superando cada uma das fragilidades que obstaculizam o seu processo de reestruturação acadêmica, a Universidade Iguaçu vem promovendo um expressivo aprimoramento das três dimensões – Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Instalações – que demandou o esforço coletivo de toda comunidade, assim como grandes investimentos na recuperação de sua infraestrutura, na valorização do corpo social e na promoção de uma organização didático-acadêmica voltada para o ensino de qualidade aliado à gestão acadêmica consciente das exigências impostas ao ensino superior.

Assim a Universidade Iguaçu vem se adequando a uma nova realidade, priorizando a gestão acadêmica aliada a uma gestão administrativa em um processo de reestruturação acadêmica que teve impacto positivo em seus indicadores de qualidade e vem se consolidando em resultados satisfatórios em avaliações *in loco*. Esta evolução está consolidando um novo cenário na IES: uma administração pautada na qualidade do seu corpo docente, na qualidade dos projetos pedagógicos dos cursos, na melhoria de sua infraestrutura e no aumento da qualidade de seu acervo bibliográfico.

Nesse sentido, podemos destacar a melhora no resultado do Índice Geral de Cursos, que vinha diminuindo desde 2006, em virtude de sérios problemas institucionais que a UNIG vinha enfrentando. Essa melhora pode ser observada no quadro abaixo com o Índice Geral de Cursos (IGC) obtido pela UNIG a partir do ciclo iniciado em 2009:

UNIVERSIDADE IGUAÇU				
Ano	Nº de cursos que fizeram ENADE nos últimos três anos	Nº de cursos com CPC nos últimos três anos	IGC Contínuo	Faixas
2009	39	24	1,64992	2
2010	36	21	2,15584	3
2011	30	21	2,17000	3
2012	30	24	2,17000	3
2013	34	23	2,33095	3



O processo de reestruturação que os gestores da UNIG vêm implementando, desde 2009, baseia-se em ações conduzidas no sentido do cumprimento da legislação vigente para sanear deficiências nos diversos cursos, em sua Sede e nas unidades fora de sede. É indubitável que a recuperação de uma Instituição de Ensino Superior é um processo paulatino que requer mudanças na cultura da IES e na sua estrutura, demandando investimentos e ações tanto para a manutenção dos patamares de qualidade atingidos, quanto para o atingimento desses patamares nos indicadores que ainda precisam ser saneados. Ainda assim, uma vez que o IGC leva em consideração a série histórica da IES nos últimos 03 (três) anos, já estão expressos numericamente no IGC 2010 (ENADE 2008-2009-2010), no IGC 2011 (ENADE 2009-2010-2011), no IGC 2012 (ENADE 2010-2011-2012) os resultados satisfatórios das mudanças realizadas pela UNIG, desde 2009, na busca para melhoria da qualidade do ensino e das condições físicas de seus *Campi* bem como os avanços da UNIG.

Consciente da responsabilidade social inerente às IES, a Universidade Iguazu continua trabalhando para oferecer ensino de graduação, pesquisa e extensão de qualidade. Por isso, confia que os esforços empreendidos demonstrem os visíveis avanços em direção à qualidade e que se reflitam também no IGC dos próximos anos, pois, independente do resultado, o trabalho e o compromisso não se encerram, precisam ser realizados de modo permanente, a fim de que garantir o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados pela IES à sociedade.

Nesse sentido, a Universidade Iguazu reafirma seu compromisso com a educação de qualidade, demonstrado na sua recuperação tanto pela obtenção de resultados satisfatórios em avaliações *in loco*, quanto pela reversão dos processos de supervisão com termo de saneamento de deficiências e dos protocolos de compromisso.

Atualmente, temos um protocolo de compromisso, aberto em decorrência do resultado insatisfatório no Conceito Preliminar de Curso 2012, para o qual aguardamos avaliação *in loco*, conforme observamos no quadro seguinte:

Tipo de Processo	Envolvido – IES/Curso	Ano – Motivo	Situação Atual
Supervisão	Universidade Iguazu	2009 – LDB – Art.52	Arquivado
	Universidade Iguazu	2011 – IGC 2009 = 2	Arquivado
	Medicina - <i>Campus</i> Nova Iguazu	2008 – CPC 2007 = 1	Arquivado
	Medicina - <i>Campus</i> Itaperuna	2008 – CPC 2007 = 2	Não arquivado pela IES ter impetrado Recurso ao CNE 2011 – CPC 2010 = 3 2014 – CPC 2013 = 3 Aguarda avaliação
	Direito - <i>Campus</i> Nova Iguazu	2008 – CPC 2006 = 1 2011 – CPC 2009 = 2	Arquivado
	Direito - <i>Campus</i> Itaperuna	2008 – CPC 2006 = 1 2011 – CPC 2009 = 3	Arquivado
	Fisioterapia – <i>Campus</i> Itaperuna	2011 – CPC 2010 = 2	Conceito de Curso - 4 (Avaliação 2013) Processo em Parecer Final
	Medicina - <i>Campus</i> Nova Iguazu	2011 – CPC 2010 = 2	Arquivado
	Fisioterapia - <i>Campus</i> Nova Iguazu	2009 – CPC 2007 = 2 2011 – CPC 2010 = 2	Arquivado
Protocolo de Compromisso	Farmácia - <i>Campus</i> Nova Iguazu	2009 – CPC 2007= 2	Arquivado
	Educação Física - <i>Campus</i> Nova Iguazu	2009 – CPC 2007 = 2	Arquivado
	Odontologia - <i>Campus</i> Nova Iguazu	2009 – CPC 2007 = 2	Arquivado
	Fisioterapia - <i>Campus</i> Nova Iguazu	2009 – CPC 2007 = 2 2011 – CPC 2010 = 2	Arquivado
	Medicina Veterinária – <i>Campus</i> Itaperuna	2011 – CPC 2010 = 2	Arquivado
	Direito <i>Campus</i> Nova Iguazu	2013 – CPC 2012 = 2	Arquivado
	CST em Marketing <i>Campus</i> Nova Iguazu	2013 – CPC 2012 = 2	Arquivado
	CST em Gestão de Recursos Humanos <i>Campus</i> Nova Iguazu	2013 – CPC 2012 = 2	Aguarda avaliação <i>in loco</i> marcada (15-18/04/2015)

De uma maneira geral, considerando todos os esforços envidados e os resultados obtidos pelos diversos cursos, podemos afirmar que os resultados da UNIG são animadores, pois como ressaltamos anteriormente, as instituições particulares sobrevivem das mensalidades dos estudantes e o número de inadimplentes cresce a cada ano. O problema é ainda mais grave quando levamos em consideração que a Universidade Iguazu situa-se em regiões fluminenses com históricas mazelas socioeconômicas e população formada eminentemente pelas classes C, D e E, que muitas vezes não conseguem arcar com as mensalidades. Ou seja, de um modo geral, os nossos alunos são oriundos de classes de baixa renda, de trabalhadores, sendo o nosso estudante, normalmente, o primeiro membro da família a ter acesso à educação superior, podendo dentro da legislação vigente, usufruir os programas de financiamento do PROUNI e do FIES.

É importante ressaltar que esse resultado decorre do correto gerenciamento dos recursos oriundos das mensalidades pela Mantenedora e Mantida visando sempre à garantia da regularidade dos salários e dos investimentos necessários à qualidade do ensino dos cursos de graduação.

Nesses tempos difíceis, a Universidade Iguazu tem contado com o empenho incessante de docentes e de funcionários capacitados que abraçaram a causa e – apoiados pela Mantenedora – vêm empreendendo os maiores esforços em reerguer essa Universidade cuja história dos últimos 40 anos se confunde com a própria história da Baixada, sendo desde os anos noventa uma referência no Noroeste Fluminense.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UNIG considera que Autoavaliação Institucional é um momento ímpar de repensar as práticas desenvolvidas em todos os segmentos da universidade. Independentemente do que se está avaliando, é imprescindível que haja a participação coletiva, inclusive na construção do modelo de avaliação, e este é um dos pressupostos básicos de nossa Autoavaliação, pois é um espaço em que toda comunidade participa como avaliador.

Todo o processo de Autoavaliação da UNIG visa acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de atualizar constantemente as metas da instituição. A UNIG, ao propor como objetivo a elevação da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e do desempenho institucional, com vistas à permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas, está conjugando esforços de todo o tecido social que a compõe para que essas atividades possam ser oferecidas de maneira satisfatória. Entretanto, não é possível medir o padrão de qualidade apenas por dados quantitativos, mesmo porque os serviços oferecidos pela instituição são implementados pela interação entre seus atores, sejam eles alunos, professores, funcionários ou comunidade.

O presente Relatório espelha a situação atual da universidade, sob o olhar de todos os participantes da AI. Desta forma, a Autoavaliação Institucional da UNIG sai fortalecida. A melhor maneira de reavaliar a própria AI é o efetivo aproveitamento dos dados e proposições geradas nas discussões sobre os resultados da coleta de dados e das proposições oriundas dos círculos dialéticos. Como foi possível observar nos 05 eixos analisados, a UNIG tem feito um esforço coletivo a fim de que a qualidade de seus serviços seja reconhecida pelo mérito de seus alunos no ENADE e nas avaliações *in loco*, quando uma análise cabal das condições de ensino corrobora os resultados da Autoavaliação.